Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 7

Demonstração do Fluxo de Caixa 8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012 10

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011 11

Demonstração do Valor Adicionado 12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 13

Balanço Patrimonial Passivo 14

Demonstração do Resultado 16

Demonstração do Resultado Abrangente 18

Demonstração do Fluxo de Caixa 19

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012 21

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011 22

Demonstração do Valor Adicionado 23

Comentário do Desempenho 24

Notas Explicativas 46

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais 94

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 95

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 96

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	553.934.646
Preferenciais	0
Total	553.934.646
Em Tesouraria	
Ordinárias	342.822
Preferenciais	0
Total	342.822

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	28.320.748	27.629.021
1.01	Ativo Circulante	4.197.195	3.579.856
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.911	24.755
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.360.691	1.401.869
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.360.691	1.401.869
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	1.360.691	1.401.869
1.01.03	Contas a Receber	1.256.493	790.942
1.01.03.01	Clientes	1.256.493	790.942
1.01.04	Estoques	493.947	383.442
1.01.06	Tributos a Recuperar	191.609	225.890
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	885.544	752.958
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	803.184	644.166
1.01.08.03	Outros	82.360	108.792
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	13.812	31.638
1.01.08.03.02	Outros	68.548	77.154
1.02	Ativo Não Circulante	24.123.553	24.049.165
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.275.422	3.852.538
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.845.306	1.970.870
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.231.257	750.154
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.231.257	750.154
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	172	2.389
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	172	2.389
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.198.687	1.129.125
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	421.769	371.598
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores	496.613	510.122
1.02.01.09.06	Demais contas a receber	72.195	76.425
1.02.01.09.07	Depósitos Judiciais	144.555	127.534
1.02.01.09.08	Instrumentos Financeiros derivativos	63.555	43.446
1.02.02	Investimentos	8.787.365	8.810.543
1.02.02.01	Participações Societárias	8.787.365	8.810.543
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	8.787.365	8.810.543
1.02.03	Imobilizado	6.324.833	6.581.826
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.324.833	6.581.826
1.02.04	Intangível	4.735.933	4.804.258
1.02.04.01	Intangíveis	4.735.933	4.804.258
1.02.04.01.02	Intangíveis	4.735.933	4.804.258

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	28.320.748	27.629.021
2.01	Passivo Circulante	2.068.857	2.500.194
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	96.268	103.139
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	96.268	103.139
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	96.268	103.139
2.01.02	Fornecedores	275.832	235.126
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	273.077	231.061
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.755	4.065
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.237	32.533
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.005	13.443
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.005	13.443
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.322	9.579
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.910	9.511
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	720.786	763.658
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	720.786	763.658
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	248.842	178.445
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	471.944	585.213
2.01.05	Outras Obrigações	961.734	1.365.738
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	488.368	981.467
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	488.368	981.467
2.01.05.02	Outros	473.366	384.271
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	392	392
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	81.991	163.534
2.01.05.02.05	Adiantamentos recebidos por conta dos ativos mantidos para a venda	200.000	0
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	190.983	220.345
2.02	Passivo Não Circulante	11.142.959	10.617.974
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.467.838	4.323.379
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.467.838	4.323.379
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.949.207	1.651.186
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.518.631	2.672.193
2.02.02	Outras Obrigações	6.180.846	5.836.999
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.762.840	5.547.501
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	5.762.840	5.547.501
2.02.02.02	Outros	418.006	289.498
2.02.02.02.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	251.786	125.437
2.02.02.02.04	Demais Contas a Pagar	88.763	87.801
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	77.457	76.260
2.02.03	Tributos Diferidos	431.604	372.641
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	431.604	372.641
2.02.04	Provisões	62.671	84.955
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	62.671	84.955
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	62.671	84.955
2.03	Patrimônio Líquido	15.108.932	14.510.853
2.03.01	Capital Social Realizado	9.740.777	8.379.397
2.03.02	Reservas de Capital	-19.429	-7.658

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.346	-10.346
2.03.02.07	Reserva de Capital	2.688	2.688
2.03.02.08	Custo com emissão de ações	-11.771	0
2.03.04	Reservas de Lucros	4.520.290	4.520.290
2.03.04.01	Reserva Legal	303.800	303.800
2.03.04.10	Reserva para Investimento	4.216.490	4.216.490
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-751.530	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.618.824	1.618.824

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	860.384	2.641.040	986.456	2.677.227
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-767.052	-2.421.743	-1.074.765	-2.680.608
3.03	Resultado Bruto	93.332	219.297	-88.309	-3.381
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-177.244	-186.544	337.891	295.089
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.094	-70.289	-25.459	-75.258
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-52.560	-139.329	-47.186	-155.446
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	1.029	0	61.868
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-27.722	0	133.235	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-75.868	22.045	277.301	463.925
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-83.912	32.753	249.582	291.708
3.06	Resultado Financeiro	-196.158	-1.151.272	-2.061.003	-1.647.253
3.06.01	Receitas Financeiras	31.586	113.806	29.959	117.361
3.06.01.01	Receitas Financeiras	31.586	113.806	29.959	117.361
3.06.02	Despesas Financeiras	-227.744	-1.265.078	-2.090.962	-1.764.614
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-139.751	-415.552	-121.457	-464.364
3.06.02.02	Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	-41.348	-152.949	-557.919	-375.242
3.06.02.03	Variações monetárias e cambiais, líquidas	-46.645	-696.577	-1.411.586	-925.008
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-280.070	-1.118.519	-1.811.421	-1.355.545
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	65.509	366.989	696.451	601.823
3.08.01	Corrente	0	0	-660	67.340
3.08.02	Diferido	65.509	366.989	697.111	534.483
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-214.561	-751.530	-1.114.970	-753.722
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	0	240.655
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	240.655
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-214.561	-751.530	-1.114.970	-513.067
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,38800	-1,45800	-2,38400	-1,09700

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,38800	-1,45800	-2,38400	-1,09700

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-214.561	-751.530	-1.114.970	-513.067
4.03	Resultado Abrangente do Período	-214.561	-751.530	-1.114.970	-513.067

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-800.168	1.239.728
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	723.233	476.292
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Operações Continuada	-1.118.519	-1.355.545
6.01.01.02	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição de Operações Descontinuadas	0	364.629
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	919.120	925.022
6.01.01.04	Variação Cambial e Monetária	696.577	925.141
6.01.01.05	Valor Justo de Contratos Derivativos	152.949	375.242
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-22.045	-463.925
6.01.01.07	Ajuste a Valor Presente de Contas a Pagar por Aquisição de Ações	0	40.893
6.01.01.08	Perda (Ganho) na Aliendação de Imobilizado	9.952	-16.756
6.01.01.09	Ganho na Alienação de Investimento	0	-532.850
6.01.01.10	Apropriação de Juros sobre Títulos e Valores Mobiliários	-98.360	-112.642
6.01.01.11	Apropriação de Juros sobre Financiamentos	190.778	207.775
6.01.01.12	Complemento (Reversão) de Provisões e Outros	75.043	80.178
6.01.01.13	Variação do valor justo dos ativos biológicos	-82.262	39.130
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.446.937	773.677
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-468.059	149.348
6.01.02.02	Estoques	-106.505	-140.290
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-131.114	-117.680
6.01.02.04	Partes Relacionadas	2.217	-122
6.01.02.05	Outros Ativos	-17.705	43.068
6.01.02.06	Fornecedores	39.017	-35.268
6.01.02.07	Impostos e Taxas a Recolher	-17.100	2.350
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	-6.871	20.733
6.01.02.09	Partes Relacionadas	-471.235	958.830
6.01.02.10	Outros Passivos	-269.582	-107.292
6.01.03	Outros	-76.464	-10.241
6.01.03.01	Juros Recebidos sobre Títulos e Valores Mobiliários	89.687	157.935
6.01.03.02	Juros Pagos sobre Financiamentos	-166.151	-168.176
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-377.258	-430.942
6.02.01	Aquisição de Participação Societária Líquida de Caixa Incluído na Aquisição	0	-1.481.569
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Adições de Ativos Biológicos	-519.438	-635.017
6.02.03	Outros	-387	371
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	49.851	1.495
6.02.05	Receita na Venda Unidades CONPACEL e KSR	0	2.076.143
6.02.06	Aumento de Capital em Controlada	-160	-521.956
6.02.07	Receita na Venda de Ativo Imobilizado	3.302	40.096
6.02.08	Contratos de Derivativos Liquidados	-110.426	89.495
6.02.09	Adiantamento recebido pela venda de ativo (Nota 25)	200.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.160.352	-777.079
6.03.01	Captações de Empréstimos e Financiamentos	475.489	1.132.054
6.03.02	Liquidações de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-659.326	-1.641.340

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.03.04	Emissão de ações (Nota 20)	1.343.546	0
6.03.06	Dividendos liquidados	0	-263.902
6.03.07	Outros	643	-3.891
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.230	-143
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-15.844	31.564
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	24.755	8.890
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.911	40.454

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	4.520.290	0	1.618.824	14.510.853
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	4.520.290	0	1.618.824	14.510.853
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.361.380	-11.771	0	0	0	1.349.609
5.04.01	Aumentos de Capital	1.361.380	0	0	0	0	1.361.380
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-11.771	0	0	0	-11.771
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-751.530	0	-751.530
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-751.530	0	-751.530
5.07	Saldos Finais	9.740.777	-19.429	4.520.290	-751.530	1.618.824	15.108.932

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	2.006	0	2.006
5.04.08	Reversão de dividendos	0	0	0	2.006	0	2.006
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-513.067	0	-513.067
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-513.067	0	-513.067
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	9.079	-9.079	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	9.079	-9.079	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.381.771	-501.982	1.618.824	14.870.352

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	3.240.487	3.920.451
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.695.887	2.924.844
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	544.600	996.985
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-1.378
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.838.072	-2.192.239
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.723.984	-2.065.994
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-114.088	-126.245
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.402.415	1.728.212
7.04	Retenções	-919.120	-925.022
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-919.120	-925.022
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	483.295	803.190
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	844.136	1.300.869
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	22.045	463.925
7.06.02	Receitas Financeiras	822.091	836.944
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.327.431	2.104.059
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.327.431	2.104.059
7.08.01	Pessoal	269.488	331.866
7.08.01.01	Remuneração Direta	212.240	259.579
7.08.01.02	Benefícios	45.131	57.578
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.117	14.709
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-195.444	-218.225
7.08.02.01	Federais	-257.401	-331.308
7.08.02.02	Estaduais	46.224	101.733
7.08.02.03	Municipais	15.733	11.350
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.004.917	2.503.485
7.08.03.03	Outras	2.004.917	2.503.485
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-751.530	-513.067
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-751.530	-513.067

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	28.484.837	27.928.620
1.01	Ativo Circulante	5.929.426	5.295.563
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	642.531	381.915
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.011.860	1.677.926
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.011.860	1.677.926
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	2.011.860	1.677.926
1.01.03	Contas a Receber	755.266	945.362
1.01.03.01	Clientes	755.266	945.362
1.01.04	Estoques	1.334.472	1.178.707
1.01.06	Tributos a Recuperar	279.459	327.787
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	279.459	327.787
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	905.838	783.866
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	803.184	644.166
1.01.08.03	Outros	102.654	139.700
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	13.812	31.638
1.01.08.03.02	Outros	88.842	108.062
1.02	Ativo Não Circulante	22.555.411	22.633.057
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.481.114	5.974.856
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.310.919	3.264.210
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.518.639	991.768
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.518.639	991.768
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	6.206	5.469
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	6.206	5.469
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.645.350	1.713.409
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	591.165	677.232
1.02.01.09.04	Adiantamento a Fornecedores	745.301	760.611
1.02.01.09.05	Demais Contas a Receber	89.342	95.060
1.02.01.09.06	Depósitos Judiciais	155.987	137.060
1.02.01.09.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	63.555	43.446
1.02.02	Investimentos	0	7.506
1.02.02.01	Participações Societárias	0	7.506
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	0	7.506
1.02.03	Imobilizado	11.333.905	11.841.247
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.333.905	11.841.247
1.02.04	Intangível	4.740.392	4.809.448
1.02.04.01	Intangíveis	4.740.392	4.809.448
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	4.740.392	4.809.448

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	28.484.837	27.928.620
2.01	Passivo Circulante	2.085.204	1.960.708
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	131.649	134.024
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	131.649	134.024
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	131.649	134.024
2.01.02	Fornecedores	397.757	373.692
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	368.735	326.209
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	29.022	47.483
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.777	53.463
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	20.736	33.127
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	20.736	33.127
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.453	9.643
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5.588	10.693
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.131.112	1.092.108
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.131.112	1.092.108
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	323.469	301.549
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	807.643	790.559
2.01.05	Outras Obrigações	393.909	307.421
2.01.05.02	Outros	393.909	307.421
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	392	1.520
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	81.991	163.534
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	111.526	142.367
2.01.05.02.06	Adiantamentos recebidos por conta dos ativos mantidos para a venda	200.000	0
2.02	Passivo Não Circulante	11.253.383	11.428.237
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	9.823.930	10.232.309
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	9.823.930	10.232.309
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.855.463	1.792.276
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	7.968.467	8.440.033
2.02.02	Outras Obrigações	488.139	354.456
2.02.02.02	Outros	488.139	354.456
2.02.02.02.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	251.786	125.437
2.02.02.02.04	Impostos e Taxas a Recolher	77.678	76.510
2.02.02.02.05	Demais Contas a Pagar	158.675	152.509
2.02.03	Tributos Diferidos	850.008	739.878
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	850.008	739.878
2.02.04	Provisões	91.306	101.594
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	91.306	101.594
2.02.04.01.05	Provisão para Contingência	91.306	101.594
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	15.146.250	14.539.675
2.03.01	Capital Social Realizado	9.740.777	8.379.397
2.03.02	Reservas de Capital	-19.429	-7.658
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.346	-10.346
2.03.02.07	Reserva de Capital	2.688	2.688
2.03.02.08	Custos com emissão de ações	-11.771	0
2.03.04	Reservas de Lucros	4.520.290	4.520.290

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.01	Reserva Legal	303.800	303.800
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	4.216.490	4.216.490
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-751.530	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.618.824	1.618.824
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	37.318	28.822

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.556.217	4.320.991	1.449.441	4.455.650
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.279.772	-3.758.005	-1.307.540	-3.783.770
3.03	Resultado Bruto	276.445	562.986	141.901	671.880
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-170.358	-216.628	-2.212	-326.788
3.04.01	Despesas com Vendas	-75.007	-225.420	-66.668	-204.733
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-77.776	-208.260	-70.998	-228.552
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	217.372	135.628	106.976
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.442	0	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-133	-320	-174	-479
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	106.087	346.358	139.689	345.092
3.06	Resultado Financeiro	-392.727	-1.435.847	-2.014.615	-1.726.549
3.06.01	Receitas Financeiras	39.805	136.485	44.098	145.718
3.06.01.01	Receitas Financeiras	39.805	136.485	44.098	145.718
3.06.02	Despesas Financeiras	-432.532	-1.572.332	-2.058.713	-1.872.267
3.06.02.01	Despesas financeiras	-339.507	-742.862	-182.517	-656.583
3.06.02.02	Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	-41.348	-152.949	-557.919	-375.242
3.06.02.03	Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	-51.677	-676.521	-1.318.277	-840.442
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-286.640	-1.089.489	-1.874.926	-1.381.457
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	74.460	343.120	760.978	630.190
3.08.01	Corrente	-6.063	-14.527	1.216	73.430
3.08.02	Diferido	80.523	357.647	759.762	556.760
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-212.180	-746.369	-1.113.948	-751.267
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	0	240.655
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	240.655
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-212.180	-746.369	-1.113.948	-510.612
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-214.561	-751.530	-1.114.970	-513.067
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.381	5.161	1.022	2.455
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,38800	-1,45800	-2,38400	-1,09700
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,38800	-1,45800	-2,38400	-1,09700

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-212.180	-746.369	-1.113.948	-510.612
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-212.180	-746.369	-1.113.948	-510.612
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-214.561	-751.530	-1.114.970	-513.067
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.381	5.161	1.022	2.455

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.248.979	894.954
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.493.862	1.466.506
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Operações Continuada	-1.089.489	-1.381.457
6.01.01.02	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social de Operações Descontinuadas	0	364.629
6.01.01.03	Depreciação, Exaustão e Amortização	1.339.172	1.344.620
6.01.01.04	Variação Cambial e Monetária	676.521	840.575
6.01.01.05	Valor Justo de Contratos Derivativos	152.949	375.242
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	320	479
6.01.01.07	Ajuste a Valor Presente de Contas a Pagar por Aquisição de Ações	0	40.893
6.01.01.08	Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	-1.408	-9.402
6.01.01.09	Ganho na Alienação de Investimentos	0	-532.850
6.01.01.10	Apropriação de Juros sobre Títulos e Valores Mobiliários	-118.317	-130.340
6.01.01.11	Apropriação de Juros sobre Financiamentos	516.814	486.183
6.01.01.12	Variação do valor justo dos ativos biológicos	-265.798	-5.790
6.01.01.13	Encargos Financeiros na recompra parcial do Eurobond "Fibria 2020"	150.917	0
6.01.01.14	Complemento (Reversão) de Provisões e Outros	132.181	73.724
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	120.761	-359.029
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	238.799	121.066
6.01.02.02	Estoques	-64.592	-226.021
6.01.02.03	Impostos a recuperar	7.127	-121.369
6.01.02.04	Partes Relacionadas	0	-15.562
6.01.02.05	Outros Ativos	3.067	-58.474
6.01.02.06	Fornecedores	18.143	-12.103
6.01.02.07	Impostos e Taxas a Recolher	-32.708	-12.527
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	-2.374	30.298
6.01.02.09	Outros Passivos	-46.701	-64.337
6.01.03	Outros	-365.644	-212.523
6.01.03.01	Juros Recebidos sobre Títulos e Valores Mobiliários	110.385	171.218
6.01.03.02	Juros Pagos sobre Financiamentos	-471.908	-383.741
6.01.03.03	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-4.121	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.027.018	-412.375
6.02.01	Aquisição de Participação Societária Líquida de Caixa Incluída na Aquisição	0	-1.481.569
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Adições de Ativos Biológicos	-811.516	-950.866
6.02.03	Outros	199	-2.036
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-326.080	-184.386
6.02.05	Receita na Venda Unidades CONPACEL e KSR	0	2.076.143
6.02.06	Receita na Venda de Ativo Imobilizado	20.805	40.728
6.02.07	Contratos de Derivativos Liquidados	-110.426	89.611
6.02.08	Adiantamento recebido pela venda de ativos	200.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-27.899	-570.898
6.03.01	Captações de Empréstimos e Financiamentos	661.759	2.551.443
6.03.02	Liquidação de Empréstimos e Financiamentos	-1.973.494	-2.875.352

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.03.03	Emissão de ações (Nota 20)	1.343.546	0
6.03.04	Prêmio pago na recompra parcial do Eurobond "Fibria 2020"	-62.158	0
6.03.05	Dividendos liquidados	0	-263.902
6.03.06	Outros	2.448	16.913
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	66.554	-24.057
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	260.616	-112.376
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	381.915	431.463
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	642.531	319.087

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	4.520.290	0	1.618.824	14.510.853	28.822	14.539.675
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	4.520.290	0	1.618.824	14.510.853	28.822	14.539.675
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.361.380	-11.771	0	0	0	1.349.609	3.335	1.352.944
5.04.01	Aumentos de Capital	1.361.380	0	0	0	0	1.361.380	3.335	1.364.715
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-11.771	0	0	0	-11.771	0	-11.771
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-751.530	0	-751.530	5.161	-746.369
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-751.530	0	-751.530	5.161	-746.369
5.07	Saldos Finais	9.740.777	-19.429	4.520.290	-751.530	1.618.824	15.108.932	37.318	15.146.250

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413	23.433	15.404.846
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413	23.433	15.404.846
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	2.006	0	2.006	2.008	4.014
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	2.008	2.008
5.04.08	Reversão de dividendos	0	0	0	2.006	0	2.006	0	2.006
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-513.067	0	-513.067	2.455	-510.612
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-513.067	0	-513.067	2.455	-510.612
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	9.079	-9.079	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	9.079	-9.079	0	0	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.381.771	-501.982	1.618.824	14.870.352	27.896	14.898.248

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	5.326.675	6.006.661
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.420.792	4.748.169
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	905.883	1.259.891
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-1.399
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.868.373	-3.053.012
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.567.150	-2.649.658
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-301.223	-403.354
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.458.302	2.953.649
7.04	Retenções	-1.339.172	-1.344.620
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.339.172	-1.344.620
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.119.130	1.609.029
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	788.399	1.466.961
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-320	-479
7.06.02	Receitas Financeiras	788.719	1.467.440
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.907.529	3.075.990
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.907.529	3.075.990
7.08.01	Pessoal	420.560	468.016
7.08.01.01	Remuneração Direta	319.440	356.330
7.08.01.02	Benefícios	79.645	87.254
7.08.01.03	F.G.T.S.	21.475	24.432
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-89.344	-174.360
7.08.02.01	Federais	-175.234	-316.473
7.08.02.02	Estaduais	63.775	122.566
7.08.02.03	Municipais	22.115	19.547
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.322.682	3.292.946
7.08.03.03	Outras	2.322.682	3.292.946
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-746.369	-510.612
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-751.530	-513.067
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	5.161	2.455

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Fibria

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Venda de ativos de Losango por R$ 615 milhões contribuirá para redução da alavancagem.

Principais Indicadores	Unidade	3T12	2T12	3T11	3T12 vs 2T12	3T12 vs 3T11	9M12	9M11	9M12 vs. 9M11	Últimos 12 meses
Produção de celulose	000 t	1.322	1.275	1.296	4%	2%	3.929	3.886	1%	5.228
Vendas de celulose	000 t	1.268	1.265	1.244	0%	2%	3.846	3.733	3%	5.255
Produção de papel	000 t	-	-	33	-	-	-	93	-	-
Vendas de papel	000 t	-	-	34	-	-	-	100	-	-
Receita líquida	R$ milhões	1.556	1.491	1.449	4%	7%	4.321	4.456	-3%	5.720
EBITDA ajustado(1)	R$ milhões	573	550	476	4%	20%	1.500	1.591	-6%	1.890
Margem EBITDA	%	37%	37%	33%	0 p.p.	4 p.p.	35%	36%	-1 p.p.	33%
Resultado financeiro(2)	R$ milhões	(393)	(1.235)	(2.015)	-	-	(1.436)	(1.727)	-17%	(1.578)
Lucro (Prejuízo) líquido	R$ milhões	(212)	(524)	(1.114)	-	-	(746)	(510)	46%	(1.104)
Lucro (Prejuízo)/ação	R$/ação	(0,4)	(0,9)	(2,4)	-	-	(1,3)	(1,1)	-	(2,1)
Lucro (Prejuízo) caixa/ação(4)	R$/ação	1,0	1,0	0,9	4%	15%	2,8	3,1	18%	3,7
Dívida bruta	R$ milhões	10.955	11.882	11.314	-8%	-3%	10.955	11.314	-3%	10.955
Caixa(3)	R$ milhões	2.398	3.420	1.772	-30%	35%	2.398	1.772	35%	2.398
Dívida líquida	R$ milhões	8.557	8.462	9.542	1%	-10%	8.557	9.542	-10%	8.557
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	4,5	4,7	4,2	-0,2	0,3	4,5	4,2	0,3	4,5
Dívida Líquida/EBITDA (US$)(5)	x	4,2	4,2	3,8	0,0	0,4	4,2	3,8	0,5	4,2

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros.

(3) Inclui o valor justo das operações de hedge operacional | (4) Para detalhamento da conciliação do Lucro por ação base caixa, vide página 22 | (5) Para fins de verificação de covenants.

Destaques do trimestre

- Evento de liquidez: a Fibria aceitou oferta vinculante por ativos florestais e terras de Losango no valor total de R$ 615 milhões.
- Dívida bruta de R$ 10.955 milhões, 8% e 3% inferior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA de 4,5x (se considerarmos o valor de R$ 488 milhões, pagamento parcial de Losango, a relação seria de 4,3x). Para verificação dos *covenants*, o indicador em US$ ficou em 4,2x.
- Perfil da dívida: parcela de curto prazo representava 10% do total do endividamento, 8 p.p. inferior ao 2T12 e 1 p.p. superior ao 3T11, respectivamente.
- Redução do valor de referência (nocional) das operações de NDF em 51% em relação ao 2T12.
- Saldo de caixa de R$ 2.398 milhões, 30% inferior ao 2T12, devido principalmente à recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020 e 35% superior ao 3T11, representando 2,2x a dívida de curto prazo.
- Paradas programadas para manutenção nas Unidades Jacareí e Três Lagoas concluídas com sucesso.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, 4% e 2% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.
- Excluindo o efeito das paradas programadas para manutenção, o custo caixa ficou em R$ 457/t, estável em relação ao 2T12. Mesmo considerando o impacto de R$ 15/t de variação cambial, o foco da Companhia na gestão de custos permitiu que o aumento fosse de 2% quando comparado ao 3T11.
- Vendas de celulose de 1,3 milhão t, estável em relação ao 2T12 e 2% superior ao 3T11.
- Nos últimos 12 meses, a Fibria vendeu 5.255 mil t, próximo à capacidade nominal.
- EBITDA de R$ 573 milhões, 4% e 20% superior em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente.
- Margem EBITDA de 37%, estável em relação ao 2T12 e 4 p.p. superior ao 3T11.
- EBITDA/t de R$ 452/t (US$ 223/t), 4% e 21% superior ao 2T12 e 3T11, nesta ordem.
- Prejuízo contábil de R$ 212 milhões (2T12: R$ 524 milhões; 3T11: R$ 1.114 milhões).
- Lucro por ação base caixa de R$ 1,0/ação, estável em relação ao 2T12 e 15% superior ao 3T11.

Eventos subsequentes

- Fibria adquiriu participação no capital da Ensyn (biocombustíveis) no valor de US$ 20 milhões.
- Preço lista de celulose na Europa anunciado em US$ 780/t a partir de 1º de outubro.
- 1º Investor Tour realizado na Unidade Aracruz em 3 de outubro.
- Obtenção da certificação FSC® (Forest Stewardship Council®) na Unidade Aracruz.

Valor de Mercado – 28/09/2012:

R$ 10,2 bilhões | US$ 5,2 bilhões
FIBR3: R$ 18,44
FBR: US$ 9,34
Ações Emitidas: 553.934.646 ações ON

Teleconferências: 29 de outubro

Português: 11hrs
Telefone: (11) 3127-4971

Inglês: 12hrs
Telefone: 1 412 317-6776

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Contato RI:

Guilherme Cavalcanti
André Gonçalves
Fernanda Naveiro Vaz
Roberto Costa
Isabela Cerbasi

ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

As informações operacionais e financeiras da Fibria Celulose S.A. do 3º trimestre de 2012 (3T12) foram apresentadas neste documento com base em números consolidados e expressos em reais, não auditados e elaborados conforme os requisitos da Legislação Societária. Os resultados da Veracel Celulose S.A. foram incluídos neste documento considerando a consolidação proporcional de 50%, eliminando todos os efeitos das operações intercompanhia.

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Índice

Sumário Executivo 4
Mercado de Celulose 5
Produção e Vendas – Celulose e Papel 7
Análise do Resultado 7
Resultado Financeiro 10
Resultado Líquido 12
Endividamento 13
Investimento de Capital 15
Capital de Giro 15
Fluxo de Caixa Livre 15
Mercado de Capitais 16
Eventos Subsequentes 16
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço* 18
Anexo II – DRE 19
Anexo III – Balanço Patrimonial 20
Anexo IV – Fluxo de Caixa 21
Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais 22

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Sumário Executivo

A sazonalidade evidenciada nos meses de julho e agosto, tornando a demanda mais fraca no hemisfério norte, elevou os estoques globais dos produtores de celulose em relação ao 2T12. No entanto, os estoques estiveram menores quando comparados ao 3T11, e observamos a retomada da demanda, principalmente na Ásia, ao final do 3T12. Isso confirmou o fundamento positivo do mercado, também evidenciado pelo aumento marginal do volume de vendas na comparação com o 2T12, a despeito das incertezas com relação à economia global. O dólar médio valorizou-se 3% frente ao real o que contribuiu para o aumento da receita operacional líquida (4% e 7% em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente).

A Fibria aceitou de CMPC Celulose Riograndense S.A. a oferta vinculante por ativos florestais e terras, localizados no estado do Rio Grande do Sul (Losango) perfazendo aproximadamente 100 mil hectares de áreas próprias e aproximadamente 39 mil hectares de eucaliptos plantados nessas áreas próprias e em áreas arrendadas de terceiros, pelo valor total de R$ 615 milhões a ser pago em dinheiro, em três parcelas distintas: (i) R$ 488 milhões quando da aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE); (ii) R$ 122 milhões a serem depositadas quando da aprovação do CADE, em conta caução a ser aberta em banco de primeira linha (*escrow account*) que deverá ser liberada após as demais aprovações governamentais aplicáveis e outras condições precedentes e (iii) R$ 5 milhões na efetiva transferência de contratos existentes relacionados ao ativo e aprovações governamentais aplicáveis. A oferta assinada entre as partes define um prazo para a aprovação pelo Conselho de Defesa Nacional (CDN). Vide Nota 1, item (d) (iii) do ITR para mais detalhes. A transação não contempla os contratos de fomento desenvolvidos nas áreas de Losango, contratos esses que serão mantidos e honrados pela Fibria. A Companhia analisará oportunidades para o uso dos volumes de madeira advindos desses contratos. Tais recursos serão utilizados para redução dos índices de alavancagem.

Em outubro, a Fibria assinou uma aliança estratégica com a Ensyn Corporation. Essa aliança inclui a compra de participação no capital da Ensyn no valor de US$ 20 milhões e o estabelecimento de uma *Joint Venture* com participação igualitária a ser incorporada em Delaware para futuro investimento em produção de combustíveis líquidos e químicos a partir de biomassa no Brasil com uso exclusivo (para certas aplicações) da tecnologia da Ensyn. A partir dessa aliança, a Fibria faz um movimento estratégico que cria uma opção para um novo negócio a partir de uma tecnologia promissora de energia renovável e em bases exclusivas, complementar ao negócio de celulose.

A produção de celulose no 3T12 foi maior por conta do menor impacto das paradas programadas para manutenção ocorridas nas Unidades Jacareí e Três Lagoas quando comparado ao 2T12 e maior eficiência operacional. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a produção foi 2% superior como resultado principalmente da estabilidade operacional de suas fábricas. Na comparação dos nove primeiros meses de 2012 com o mesmo período de 2011, o aumento na produção foi de 1%. O volume de vendas de celulose ficou estável na comparação com o 2T12 e em relação ao 3T11, o aumento foi de 2%. Nos últimos 12 meses a Companhia vendeu 5.255 mil t, próximo a sua produção no mesmo período.

A redução no custo caixa de produção de celulose no 3T12 ocorreu em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção enquanto que em comparação ao 3T11, o aumento é explicado majoritariamente pela valorização do dólar frente ao real de 24% no período. Excluindo esse efeito (R$ 15/t de variação contra o 3T11), o custo caixa seria 1% inferior, mesmo com a inflação dos últimos 12 meses de 5,3% (IPCA), o que reforça o foco no controle de custos e na excelência operacional da Companhia.

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Neste trimestre, o governo anunciou a inclusão do setor de papel e celulose no plano de desoneração da folha de pagamento. Esta medida deverá ter impacto direto no EBITDA e fluxo de caixa livre a partir de 2013. Outras medidas de incentivo fiscal estão sendo analisados pelo governo a exemplo de ações para maior aproveitamento dos créditos de ICMS gerados na operação.

O EBITDA ajustado apresentou aumento em relação aos resultados do 2T12 e 3T11 devido, principalmente, ao maior preço de celulose em reais como resultado da valorização do dólar frente ao real. A margem EBITDA foi de 37%, estável em relação ao 2T12 e 4 p.p. superior ao 3T11. O EBITDA/t foi de R$ 452/t, 4% e 21% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.

Em continuidade à estratégia da Companhia de proteger o fluxo de caixa em um cenário macroeconômico de dólar mais valorizado, houve redução de 51% do valor de referência (nocional) nas operações de *Non-Deliverable Forward* em comparação ao trimestre anterior. A tendência é de que estas operações sejam reduzidas a patamares ainda mais baixos até o final de 2012.

O resultado financeiro negativo foi inferior ao registrado no 2T12 e 3T11, em função da menor valorização do dólar frente ao real neste trimestre e menor saldo da dívida bruta, redução esta parcialmente compensada pelos efeitos contábeis e financeiros não recorrentes referentes à recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020 anunciada em julho. Esta operação contribuirá para a redução do custo médio anual da dívida e economia de aproximadamente US$ 40 milhões anuais em despesas de juros sobre financiamentos. No 3T12, a redução da despesa de juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira foi de 10%.

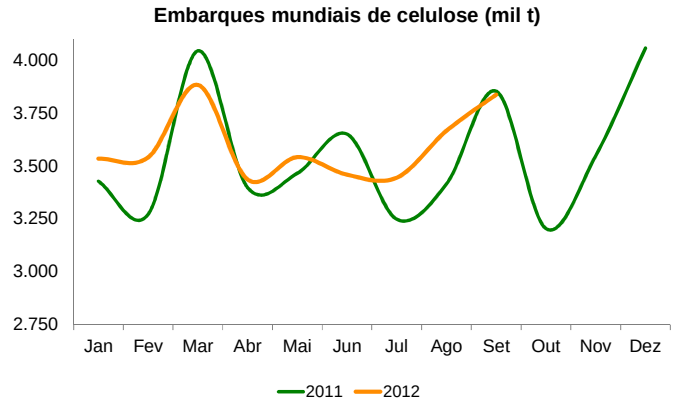
O resultado do trimestre foi um prejuízo de R$ 212 milhões, decorrente principalmente do resultado financeiro negativo, por sua vez explicado pela despesa de juros, efeitos financeiros e contábeis da recompra dos títulos com vencimento em 2020 e valorização do dólar frente ao real. A geração de caixa livre no período foi positiva em R$ 157 milhões.

Mercado de Celulose

No 3T12 observou-se uma retomada da demanda principalmente da China por celulose de mercado com os embarques totalizando 11 milhões de toneladas no período, um aumento de 5% e de 4% comparado ao 2T12 e ao 3T11, respectivamente. Os estoques dos produtores de celulose aumentaram no início do trimestre devido à sazonalidade da demanda no Hemisfério Norte, atingindo 37 dias ao final de julho. Com a recuperação do mercado evidenciada pelo aumento dos embarques ao final de agosto e em setembro, os estoques dos produtores de celulose encerraram o 3T12 em 33 dias em setembro. O gráfico abaixo mostra os embarques mundiais de celulose por mês (em mil t):

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12



Fonte: PPPC W-20 Flash Report – Setembro 2012

O mesmo movimento foi observado nos estoques dos produtores brasileiros de celulose. Segundo a Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), os estoques dos produtores brasileiros de celulose aumentaram 3 dias, totalizando 39 dias ao final de julho. Porém, a evolução positiva da demanda durante o 3T12 permitiu que os níveis de estoque fossem ajustados para 37 dias em setembro, ficando abaixo dos 39 dias observados em setembro de 2011.

A demanda melhorou no 3T12, acompanhando o crescimento nos embarques e a estabilidade dos níveis da oferta devido à redução do número de paradas para manutenção durante o período. A relação entre embarques e capacidade atingiu uma média de 93% no 3T12, acima dos níveis de 91% e 89% registrados no 2T12 e 3T11, respectivamente. Em setembro, a relação entre embarques e capacidade atingiu 99%.

Em setembro, o índice PIX/FOEX demonstrou que a diferença entre os preços da celulose de fibra longa e de fibra curta, que permaneceu negativa por algumas semanas, ficou positiva em setembro na China e continua aumentando nos mercados chinês e europeu. Em dólares, o índice PIX/FOEX indicou que o preço da celulose de fibra curta na Europa atingiu uma média de US$ 767/t no 3T12, ficando muito próximo dos US$ 772/t registrado no trimestre anterior. No entanto, o preço médio em reais ficou mais alto no 3T12, comparado ao trimestre anterior.

A instabilidade no cenário econômico mundial resultou em um ambiente desafiador para os produtores de papel de Imprimir e Escrever (I&E) no 3T12. A maior pressão foi sofrida pelo segmento de papéis de pasta mecânica, que registrou queda de 5,6% no consumo nos primeiros oito meses de 2012, enquanto a demanda global por papéis *woodfree* permaneceu estável, com a demanda global por papéis revestidos *woodfree* crescendo 0,2% no período.

Consultores independentes (RISI, Brian McClay e Hawkins Wright) estimam que cerca de 2,4 milhões de toneladas de novas capacidades de papéis *tissue* e aproximadamente 2 milhões de toneladas de capacidade de Imprimir & Escrever devem entrar no mercado chinês até o final de 2013. A maior parte destas capacidades consumirá celulose de mercado, gerando um impacto positivo na demanda por celulose de fibra curta.

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	9M12	9M11	9M12 vs. 9M11	Últimos 12 meses
Celulose	1.322	1.275	1.296	*4%*	*2%*	3.929	3.886	*1%*	5.228
Papel	-	-	33	-	-	-	93	-	-
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	127	132	129	*-4%*	*-1%*	390	375	*4%*	523
Celulose Mercado Externo	1.141	1.133	1.115	*1%*	*2%*	3.456	3.358	*3%*	4.732
Total Celulose	**1.268**	**1.265**	**1.244**	***0%***	***2%***	**3.846**	**3.733**	***3%***	**5.255**
Papel Mercado Interno	-	-	31	-	-	-	88	-	-
Papel Mercado Externo	-	-	3	-	-	-	12	-	-
Total Papel	**-**	**-**	**34**	**-**	**-**	**-**	**100**	-	-
Total de vendas	**1.268**	**1.265**	**1.278**	***0%***	***-1%***	**3.846**	**3.833**	**0%**	**5.255**

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.322 mil t no 3T12, 4% superior ao 2T12 em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção ocorridas neste trimestre e do efeito positivo do maior índice de eficiência operacional. Em relação ao 3T11, a produção foi 2% superior em função principalmente da estabilidade operacional. Na comparação do 9M12 com o 9M11, a produção foi 1% superior. Os estoques de celulose somaram 828 mil t (56 dias), 6% superiores em relação ao 2T12 – 779 mil t (52 dias) e 4% inferiores aos do 3T11 – 864 mil t (58 dias). Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção já realizadas nas unidades na Fibria. Não há paradas programadas para manutenção no 4T12.

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção da Fibria - 2012						
Unidades	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**
Jacareí					29/07 - 08/08	
Três Lagoas				25/06 - 04/07		
Aracruz			07/05 - 31/05			
Veracel	05/03 - 15/03					

As vendas de celulose totalizaram 1.268 mil t no 3T12, estável em relação ao 2T12, apesar da sazonalidade típica do período. Em relação ao 3T11, as vendas foram 2% superiores. As exportações de celulose representaram 90% das vendas no trimestre. O mix de vendas teve a Europa como a região de maior demanda no 3T12, alcançando 41% do total, seguida de 26% na América do Norte, 23% na Ásia e 10% na América Latina. Nos últimos 12 meses a Companhia vendeu 5.255 mil t, próximo a sua capacidade nominal de produção.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R$ milhões)	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	9M12	9M11	9M12 vs. 9M11	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	135	121	122	*11%*	*10%*	361	362	*0%*	485
Celulose Mercado Externo	1.403	1.354	1.209	*4%*	*16%*	3.910	3.724	*5%*	5.167
Total Celulose	**1.538**	**1.475**	**1.331**	***4%***	***16%***	**4.271**	**4.086**	***5%***	**5.652**
Papel Mercado Interno	-	-	96	-	-	-	296	-	-
Papel Mercado Externo	-	-	8	-	-	-	28	-	-
Total Papel	**-**	**-**	**104**	**-**	**-**	**-**	**324**	-	-
Subtotal Celulose e Papel	**1.538**	**1.475**	**1.435**	***4%***	***7%***	**4.271**	**4.411**	***-3%***	**5.652**
Portocel	18	16	14	*13%*	*31%*	50	45	*11%*	68
Total	**1.556**	**1.491**	**1.449**	***4%***	***7%***	**4.321**	**4.456**	***-3%***	**5.720**

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

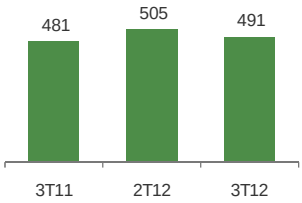
A receita líquida total totalizou R$ 1.556 milhões no 3T12, 4% superior quando comparada a R$ 1.491 milhões no 2T12, por conta do maior preço médio líquido em reais, por sua vez, explicado pela valorização do dólar médio frente ao real (3%). Em relação ao 3T11, a receita líquida foi 7% superior em virtude do aumento de 13% do preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pela ausência do negócio de papel. Na comparação do 9M12 com o 9M11, houve uma queda de 3% na receita líquida, explicada pelo menor preço médio líquido em reais e a ausência do negócio de papel.

O custo do produto vendido (CPV) de R$ 1.280 milhões foi 3% superior na comparação com o 2T12 devido principalmente ao efeito do giro nos estoques, refletindo o maior custo de produção do 2T12 neste trimestre. Em relação ao 3T11, o CPV foi 2% inferior devido ao volume de vendas de papel naquele trimestre. Na comparação do 9M12 com o 9M11, o CPV ficou estável por conta da ausência do volume de vendas de papel, que compensou a valorização do dólar médio frente ao real.

O custo caixa de produção de celulose no 3T12 foi de R$ 491/t, redução de 3% (R$ 14/t) em relação ao 2T12, devido principalmente ao menor impacto das paradas programadas para manutenção realizadas nas Unidades Jacareí e Três Lagoas e menor custo com madeira, por sua vez, devido ao menor raio médio (3T12: 174 km | 2T12: 180 km) e menor participação de terceiros. Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R$ 457/t, estável em relação ao 2T12. Em relação ao 3T11, o aumento foi de 2% em função principalmente da valorização do dólar frente ao real de 24% (R$ 15/t). Excluindo este efeito, o custo caixa seria 1% menor, quando a inflação dos últimos 12 meses foi de 5,3% (IPCA), reforçando o posicionamento da Companhia na redução de custos e estabilidade das operações. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

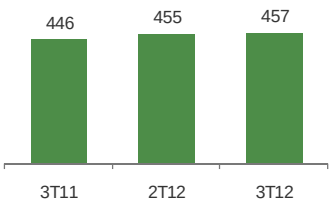
Custo Caixa de Produção de Celulose	R$/t
2T12	505
Maior gasto com químicos e energéticos (preço e consumo)	8
Maiores custos fixos	5
Madeira (menor raio médio e menor participação de terceiros)	(12)
Efeito das paradas programadas para manutenção	(16)
Volume	(3)
Câmbio	2
Outros	2
3T12	491

Custo Caixa de Celulose (R$/t)



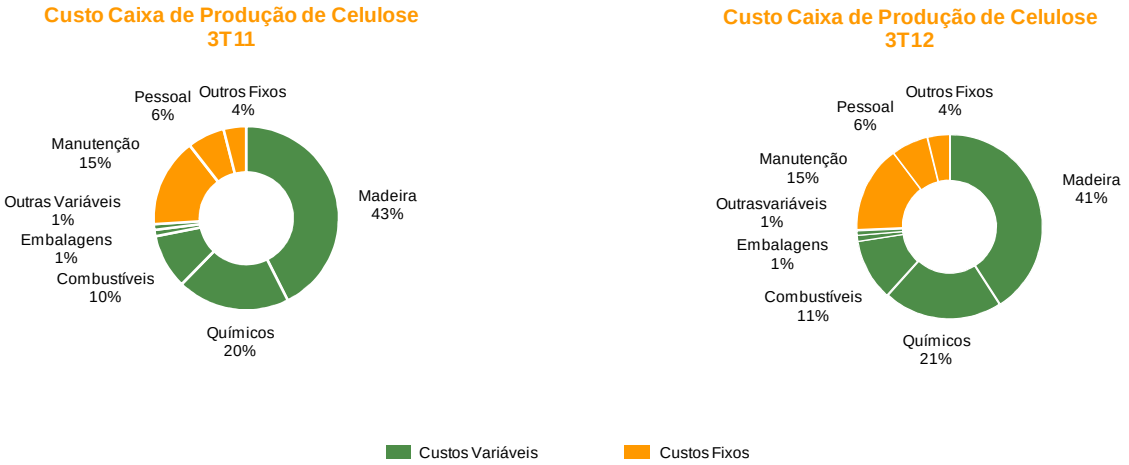
Custo Caixa de Produção de Celulose	R$/t
3T11	481
Maiores preços de químicos e energéticos	7
Menor consumo de insumos e melhor resultado com utilidades	(4)
Madeira (menor raio médio - 3T12: 174km | 3T11: 190km)	(7)
Câmbio	15
Outros	(1)
3T12	491

Custo Caixa de Celulose - ex-parada (R$/t)



Comentário do Desempenho

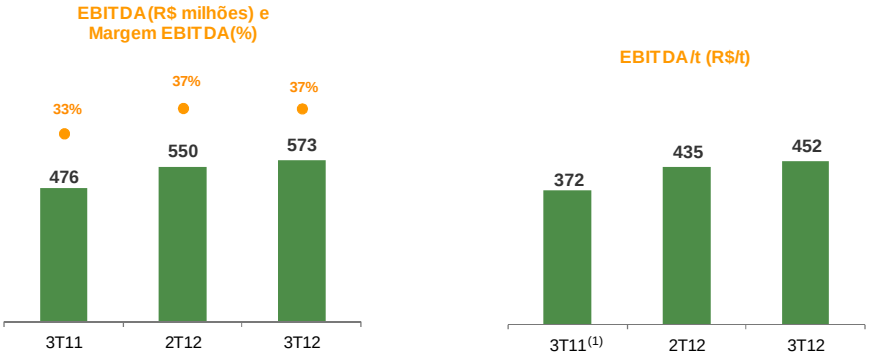
Resultados 3T12



As despesas de vendas totalizaram R$ 75 milhões no 3T12, redução de 5% em relação ao 2T12 principalmente em função de menores despesas portuárias. Em relação ao 3T11, as despesas de vendas tiveram aumento de 12% devido principalmente à valorização do dólar em relação ao real de 24% e aumento do volume de vendas.

As despesas administrativas totalizaram R$ 78 milhões, aumento de 13% e 10% em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente, por conta principalmente de maiores gastos com serviços de terceiros.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R$ 17 milhões no 3T12, em comparação com receita de R$ 248 milhões no 2T12 e R$ 136 milhões no 3T11. Na comparação com o 2T12, esta redução deveu-se em grande parte ao efeito de R$ 266 milhões da variação do valor justo de ativos biológicos ocorrida no trimestre anterior. A variação em relação ao 3T11 se deve ao resultado obtido com a venda da Unidade Piracicaba ocorrida naquele trimestre. No período acumulado, a variação do valor justo de ativos biológicos explica o aumento observado.

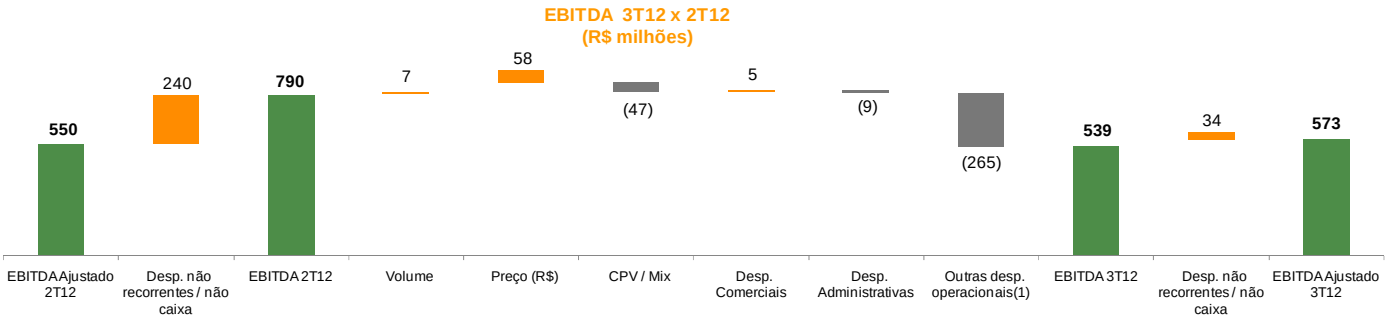


(1) Inclui papel

O EBITDA ajustado totalizou R$ 573 milhões no 3T12, aumento de 4% em relação ao 2T12, explicado principalmente, pelo aumento da receita líquida como resultado da valorização do dólar médio frente ao real (3%) que elevou o preço em reais. Em contrapartida, o CPV teve aumento de 3%, conforme descrito anteriormente. Dessa forma, a margem EBITDA ficou estável no período em 37%. Na comparação com o 3T11, o aumento do EBITDA de 20% deveu-se ao maior preço médio líquido de celulose em reais (13% superior) e menor CPV base caixa explicado pela ausência do negócio de papel. No período acumulado, o EBITDA foi 5% inferior também por conta principalmente da queda de 3% no preço médio líquido. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12



(1) Inclui a variação do valor justo dos ativos biológicos.

A tabela a seguir apresenta a abertura do cálculo do EBITDA:

(R$ milhões)	3T12	2T12	3T11	*3T12 vs. 2T12*	*3T12 vs. 3T11*
Receita Líquida	1.556	1.491	1.449	4%	7%
CPV[1]	(661)	(633)	(692)	4%	-5%
Fretes[2]	(171)	(156)	(144)	10%	19%
Despesas de Vendas	(75)	(80)	(67)	-6%	12%
Despesas Administrativas	(78)	(69)	(71)	13%	10%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(17)	248	136	-	-113%
Valor justo de ativos biológicos	-	(266)	-	-	-
Outros efeitos não caixa/não-recorrentes	19	15	40	28%	-53%
Resultado de Alienação de Ativos	-	-	(176)	-	-
EBITDA ajustado	**573**	**550**	**476**	**4%**	**20%**
Margem EBITDA	**37%**	**37%**	**33%**	**0 p.p.**	**4 p.p.**

[1] Custo do produto vendido: exclui depreciação, exaustão, amortização, frete e provisão para perda sobre créditos de ICMS

[2] Inclui frete interno e frete oceânico

Resultado Financeiro

(R$ milhões)	3T12	2T12	3T11	*3T12 vs. 2T12*	*3T12 vs. 3T11*	Últimos 12 meses
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	**(5)**	**(173)**	**(518)**	-	-	**116**
Juros sobre aplicações financeiras	36	45	40	*-20%*	*-11%*	170
Resultado de hedge[1]	(41)	(218)	(558)	-	-	(54)
Despesas Financeiras	**(166)**	**(182)**	**(168)**	***-9%***	***-1%***	**(692)**
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(46)	(48)	(46)	*-4%*	*0%*	(192)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(120)	(134)	(122)	*-10%*	*-2%*	(500)
Variações Cambiais e Monetárias	**(52)**	**(865)**	**(1.296)**	**-**	**-**	**(769)**
Variação cambial dívida	(45)	(981)	(1.446)	-	-	(853)
Outras variações cambiais e monetárias	(7)	116	150	-	-	84
Outras Receitas e Despesas Financeiras[2]	**(170)**	**(16)**	**(33)**	**-**	**-**	**(232)**
Resultado Financeiro Líquido	**(393)**	**(1.235)**	**(2.015)**	**-**	**-**	**(1.577)**

[1] Variação da marcação a mercado (3T12: -R$ 256 milhões; 2T12: -R$ 289 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

[2] Considera os encargos financeiros provenientes da recompra dos títulos com vencimento em 2020.

A receita financeira de juros sobre aplicações financeiras foi de R$ 36 milhões, 20% inferior se comparado ao 2T12, devido ao rendimento médio inferior obtido sobre um saldo médio de caixa menor (R$ 2.398 milhões no 3T12 contra R$ 3.420 milhões no 2T12). O resultado de operações de hedge negativo em R$ 41 milhões deveu-se à variação da marcação ao mercado no período, inferior ao 2T12 e 3T11, devido ao menor impacto da valorização do dólar frente ao real quando comparado a ambos os períodos. Em relação ao 3T11 a receita de juros sobre aplicações financeiras teve queda de 11% principalmente como resultado da queda do CDI (3T12: 7,3% a.a. | 3T11: 12,4% a.a.).

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R$ 166 milhões no 3T12, redução de R$ 16 milhões em relação ao 2T12 devido principalmente à redução da dívida em moeda estrangeira ocorrida no período, quando da recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020 no montante de US$ 514 milhões. Em relação ao 3T11 a despesa de juros ficou estável devido à valorização do dólar médio frente ao real de 24%, compensando a economia de juros obtida com a operação de recompra dos títulos com vencimento em 2020.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (93% da dívida bruta total) foi de R$ 45 milhões, decorrente da valorização do dólar em relação ao real de 0,5% no final do período, comparado à valorização do dólar em relação ao real de 11% no trimestre anterior. Em relação ao 3T11, a variação deveu-se a valorização de 19% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período, resultando em uma despesa de R$ 1.446 milhões. Adicionalmente, o menor impacto cambial no 3T12 incidiu sobre um saldo de dívida menor quando comparado a ambos os períodos.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R$ 170 milhões, um aumento de R$ 154 milhões em relação ao 2T12 devido principalmente aos efeitos financeiros e contábeis incorridos na recompra dos títulos com vencimento em 2020. O mesmo fator justifica a variação para o 3T11.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2012 foi negativa em R$ 256 milhões, contra a marcação negativa de R$ 289 milhões em 30 de junho de 2012, perfazendo uma variação positiva de R$ 33 milhões. Deste montante de R$ 256 milhões, R$ 59 milhões referem-se a hedge operacional (NDF’s e Opções) e R$ 197 milhões referem-se a operações de hedge de dívida. O efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi negativo em R$ 74 milhões. Dessa forma, o impacto no resultado financeiro totalizou R$ 41 milhões no trimestre. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge em aberto ao final do 3T12:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocional)		Valor justo	
Hedge de dívida		**3T12**	**2T12**	**3T12**	**2T12**
Posição Ativa					
Iene Fixo (1)*	jan/14	¥ 4.755	¥ 4.755	R$ 136	R$ 135
Dólar Libor (2)	mai/19	$ 590	$ 180	R$ 1.199	R$ 364
Real CDI (3)	ago/20	R$ 556	R$ 389	R$ 701	R$ 525
Real TJLP (4)	jun/17	R$ 600	R$ 631	R$ 581	R$ 636
Real Pré (5)	dez/17	R$ 189	R$ 62	R$ 173	R$ 62
Total: Posição Ativa (a)				**R$ 2.790**	**R$ 1.722**
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)*	jan/14	$ 45	$ 45	R$ (106)	R$ (109)
Dólar Fixo (2)	mai/19	$ 590	$ 180	R$ (1.209)	R$ (372)
Dólar Fixo (3)	ago/20	$ 309	$ 227	R$ (762)	R$ (550)
Dólar Fixo (4)	jun/17	$ 368	$ 387	R$ (724)	R$ (767)
Dólar Fixo (5)	dez/17	$ 101	$ 39	R$ (186)	R$ (74)
Total: Posição Passiva (b)				**R$ (2.987)**	**R$ (1.872)**
Resultado Líquido (a+b)				**R$ (197)**	**R$ (150)**
Hedge Operacional					
Contrato a Termo					
Posição Vendida					
NDF (Dólar)	até 12M	$ 321	$ 650	R$ (53)	R$ (128)
Total: Contrato a Termo (c)				**R$ (53)**	**R$ (128)**
Opções					
Opção de Dólar	até 12M	$ 112	$ 141	R$ (6)	R$ (11)
Total: Opções (d)				**R$ (6)**	**R$ (11)**
Resultado Líquido (a+b+c+d)				**R$ (256)**	**R$ (289)**

* Paridade Real / Iene 3T12:0,02606, 2T12: 0,02533

Os instrumentos derivativos utilizados pela companhia têm como objetivo transformar uma dívida em outra moeda para uma dívida em dólares ou transformar uma dívida pós-fixada em uma dívida pré-fixada. Sendo assim, todas as

Comentário do Desempenho

pontas ativas estão casadas com os fluxos das respectivas dívidas protegidas. Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

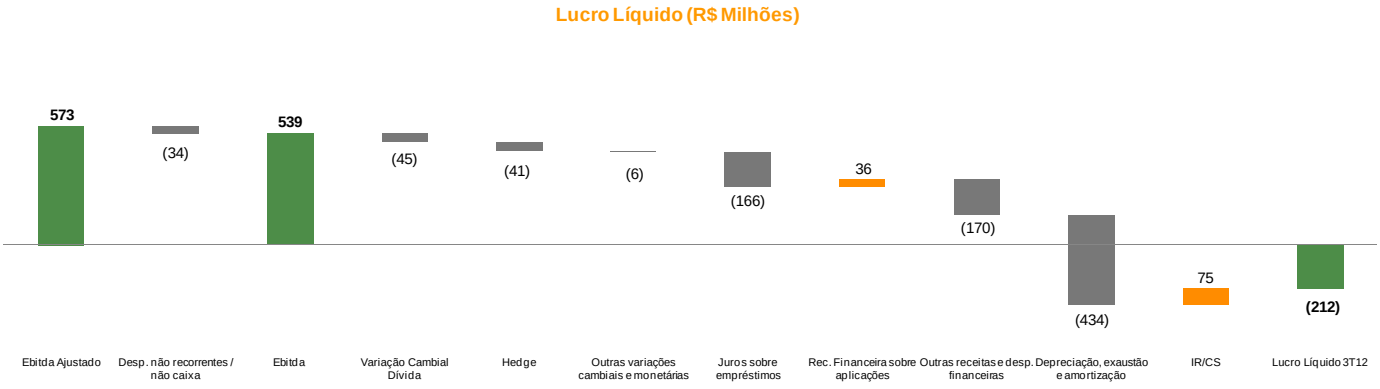
Verificou-se neste trimestre uma redução na posição vendida de NDF (51%) e nas opções de dólar (21%). A redução nos níveis de alavancagem permite à Companhia uma maior exposição de seu fluxo de caixa ao dólar, reduzindo, deste modo, o montante necessário de hedge. Esta redução no volume de hedge também está relacionada às mudanças, na visão da Companhia, nos fundamentos da economia brasileira que determinam a taxa de câmbio, que permitirão um dólar mais valorizado. A redução na posição vendida de NDF e de opção está alinhada com a estratégia da Fibria e visa proteger cenários de volatilidade do câmbio com menor probabilidade de ocorrência.

Resultado Líquido

O prejuízo do 3T12 foi de R$ 212 milhões, contra R$ 524 milhões e R$ 1.114 milhões de prejuízo apurado no 2T12 e 3T11, respectivamente, em função principalmente do resultado financeiro negativo, por sua vez, explicado em grande parte pela despesa não recorrente dos encargos financeiros incorridos na recompra dos títulos com vencimento em 2020, despesas com juros e valorização do dólar frente ao real.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (vide conciliação na pág. 22), o indicador ficou estável em relação ao 2T12, em função principalmente do aumento da receita líquida como resultado do maior preço médio líquido de celulose, compensado pelo aumento no CPV caixa, conforme descrito anteriormente. Na comparação com o 3T11, o indicador foi 15% superior por conta do aumento na receita líquida e redução do CPV base caixa.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T12, a partir do EBITDA do mesmo período:



Comentário do Desempenho

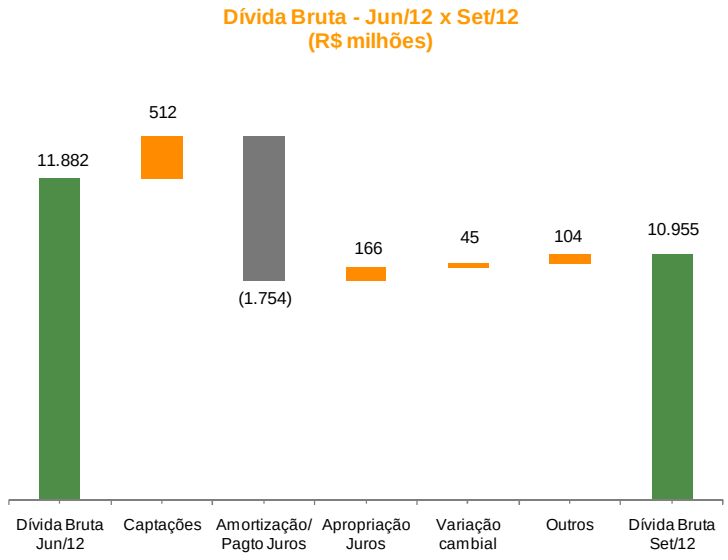
Resultados 3T12

Endividamento

	Unidade	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11
Dívida Bruta Total	**R$ milhões**	**10.955**	**11.882**	**11.314**	***-8%***	***-3%***
Dívida Bruta em R$	R$ milhões	720	800	905	*-10%*	*-20%*
Dívida Bruta em US$[1]	R$ milhões	10.235	11.082	10.409	*-8%*	*-2%*
Prazo Médio	meses	65	69	75	*-4*	*-10*
Parcela de curto prazo	%	10%	10%	9%	*0 p.p.*	*1 p.p.*
Caixa em R$	R$ milhões	1.710	2.256	1.863	*-24%*	*-8%*
Caixa em US$	R$ milhões	944	1.453	241	*-35%*	*292%*
Variação da marcação ao mercado (hedge)	R$ milhões	(256)	(289)	(332)	*-12%*	*-23%*
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários[2]	**R$ milhões**	**2.398**	**3.420**	**1.772**	***-30%***	***35%***
Dívida Líquida	**R$ milhões**	**8.557**	**8.462**	**9.542**	***1%***	***-10%***
Dívida Líquida/EBITDA	**x**	**4,5**	**4,7**	**4,2**	*-0,2*	*0,3*
Dívida Líquida/EBITDA (US$)[3]	**x**	**4,2**	**4,2**	**3,8**	***0,0***	***0,4***

(1) Inclui Cesta de Moedas BNDES e demais swaps de Real para Dólar pré-fixada
(2) Inclui valor justo dos instrumentos de hedge
(3) Métrica para verificação dos covenants

Em julho de 2012 a empresa liquidou antecipadamente parte de sua dívida em moeda estrangeira, através da recompra de parte do Eurobond 2020 no montante de US$ 514 milhões. Esta operação, além de reduzir o nível de endividamento bruto da Companhia, contribuirá para redução do custo médio anual e a consequente economia de aproximadamente US$ 40 milhões anuais em despesas financeiras decorrentes de juros sobre financiamentos.
O saldo da dívida bruta, em 30 de setembro de 2012, era de R$ 10.955 milhões, 8% e 3% inferior ao 2T12 e 3T11, respectivamente. O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

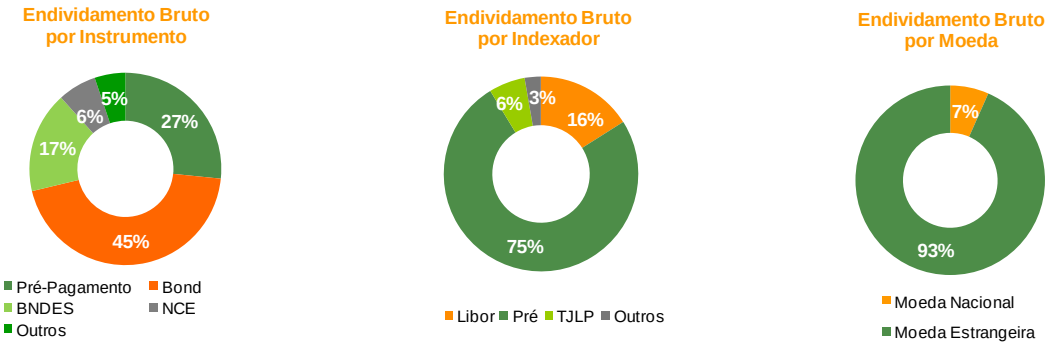


Do total da dívida bruta, 93% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 3T12 foi de 8,1% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,2% a.a., redução de 0,2% a.a. em relação ao 2T12 se deve à liquidação de parte dos títulos com vencimento em 2020, o qual possui custo de 7,5% a.a.

Comentário do Desempenho

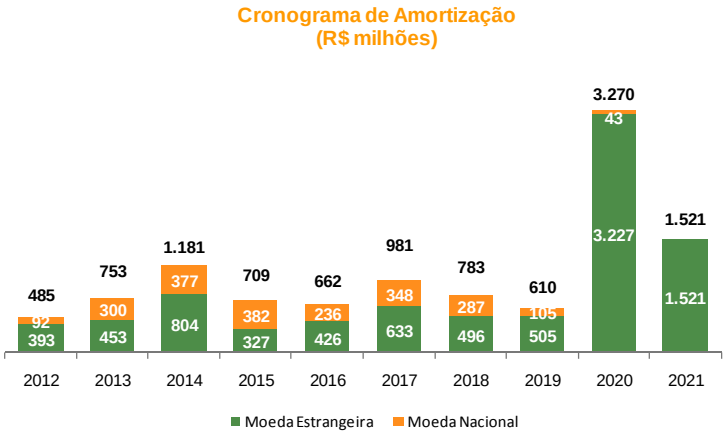
Resultados 3T12

Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda:

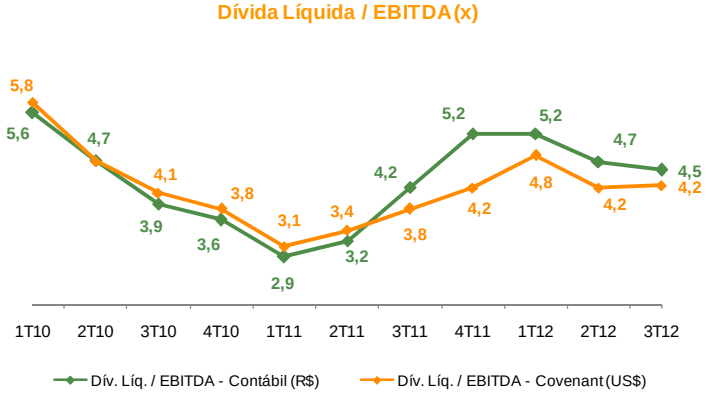


O prazo médio da dívida total foi de 65 meses no 3T12 comparado com 69 meses no 2T12. Parte da redução do prazo médio foi decorrente da recompra parcial dos títulos com vencimento em 2020, no montante de US$ 514 milhões, parcela esta que se encontrava no longo prazo. Também como resultado de tal operação, o percentual da dívida do curto prazo reduziu de 18% no 2T12 para 10% no 3T12.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa em 30 de setembro foi de R$ 2.398 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R$ 256 milhões. Desse total, excluindo o efeito da marcação a mercado, 64% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto e médio prazo no exterior. O caixa da Companhia representava 2,2x a dívida de curto prazo, reforçando a capacidade do cumprimento dos compromissos previstos para os próximos 12 meses. A dívida líquida em 30 de setembro foi de R$ 8.557 milhões, 1% superior ao trimestre anterior devido principalmente ao efeito da valorização do dólar em relação ao real. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Investimento de Capital

(R$ milhões)	3T12	2T12	3T11	*3T12 vs. 2T12*	*3T12 vs. 3T11*	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	-	1	12	-	-	4
Expansão Florestal	17	13	30	*31%*	*-42%*	76
Subtotal Expansão	**17**	**14**	**41**	***21%***	***-59%***	**80**
Segurança/Meio Ambiente	13	14	11	*-7%*	*18%*	61
Manutenção de Florestas	183	177	173	*3%*	*6%*	653
Manutenção, TI, P&D, Modernização	41	31	87	*32%*	*-53%*	167
Subtotal Manutenção	**237**	**222**	**271**	***7%***	***-13%***	**881**
50% Veracel	16	18	26	*-11%*	*-38%*	73
Total Capex	**270**	**254**	**338**	***6%***	***-20%***	**1.034**
Adiantamento - Programa produtor florestal (fomento)	**16**	**24**	**88**	***-33%***	***-82%***	**118**

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R$ 270 milhões. Houve um aumento de R$ 16 milhões (6%) em relação ao 2T12 em função principalmente de maiores gastos com manutenção industrial. Na comparação com o 3T11, a redução de R$ 71 milhões (21%) se deve em grande parte aos gastos com modernização ocorridos naquele trimestre, além de maiores gastos com expansão.

Capital de Giro

O resultado do capital de giro de R$ 22 milhões negativos no 3T12 em comparação com R$ 33 milhões negativos no 2T12 deveu-se principalmente à redução do saldo de impostos a recuperar como resultado do recebimento de parcela dos créditos acumulados de PIS e COFINS, compensada em grande parte pelo decréscimo na rubrica de fornecedores. Em relação à variação de R$ 111 milhões negativos no 3T11, a variação positiva do período se deu em função principalmente do recebimento dos créditos tributários descritos na comparação anterior.

Fluxo de Caixa Livre

(R$ milhões)	3T12	2T12	3T11	9M12	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	**573**	**550**	**476**	**1.500**	**1.890**
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(286)	(278)	(426)	(812)	(1.152)
(-) Dividendos	-	-	-	-	-
(-) Juros (pagos)/recebidos	(111)	(175)	(65)	(362)	(532)
(-) Imposto de renda e contribuição social	3	(5)	-	(4)	(5)
(+/-) Capital de Giro	(22)	(33)	(111)	114	206
Fluxo de Caixa Livre	**157**	**59**	**(126)**	**436**	**407**

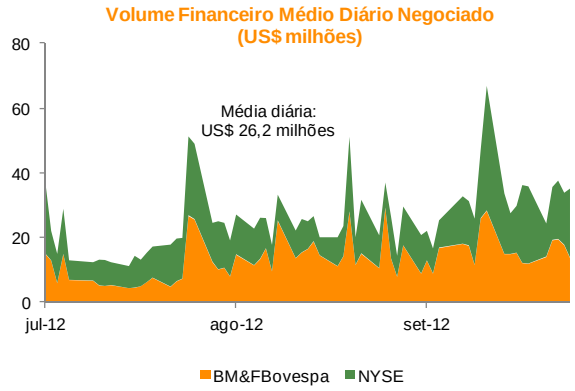
O fluxo de caixa livre da Fibria do 3T12 totalizou R$ 157 milhões, em comparação com R$ 59 milhões no 2T12. A variação positiva ocorreu em função principalmente do aumento do EBITDA e menor montante de juros vencendo neste trimestre. Em relação ao 3T11, a variação positiva é explicada, em grande parte, pelo aumento do EBITDA, redução do Capex e melhora do capital de giro.

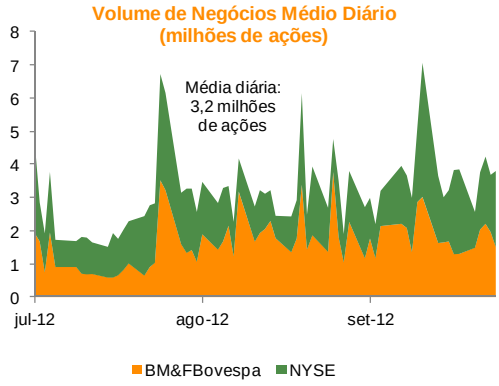
Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Mercado de Capitais

Renda Variável:





O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,2 milhões de títulos, 26% menor se comparado ao 2T12. O volume financeiro médio diário no 3T12 foi de US$ 26 milhões, 19% inferior em relação ao 2T12, sendo US$ 13 milhões na Bovespa e US$ 13 milhões na NYSE.

Renda Fixa:

Yield	Unidade	3T12	2T12	3T11	*3T12 vs. 2T12*	*3T12 vs. 3T11*
Fibria 2020	%	5,8	6,7	8,3	-13%	-30%
Fibria 2021	%	5,6	6,6	8,2	-15%	-31%
Treasury 10 anos	%	1,6	1,6	1,9	-1%	-15%

Preço	Unidade	3T12	2T12	3T11	*3T12 vs. 2T12*	*3T12 vs. 3T11*
Fibria 2020	USD/k	95,3	104,6	95,3	-9%	10%
Fibria 2021	USD/k	90,8	100,8	90,8	-10%	11%

Eventos Subsequentes

1º Investor Tour realizado na Unidade Aracruz

A Fibria realizou em 3 de outubro seu 1º Investor Tour na Unidade Aracruz (ES). O evento reuniu 80 participantes, entre analistas e investidores locais e estrangeiros, com visitas às operações florestais e industriais e ao Terminal Especializado de Barra do Riacho – Portocel e contou com a participação da Diretoria da Fibria e das equipes relacionadas. Os principais temas abordados durante o evento foram a redução e o controle de custos, os investimentos de capital, oportunidades de criação de valor e o recente investimento na Ensyn, empresa americana de biotecnologia. O evento faz parte da agenda anual da Fibria e será realizado sempre em uma das unidades da empresa. As apresentações estão disponíveis no endereço http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/s-17-ptb.html?idioma=ptb.

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Obtenção da certificação FSC® (Forest Stewardship Council®) na Unidade Aracruz.

A Fibria obteve a certificação da Unidade Aracruz pelo FSC®. Esse certificado é mais que um atestado de boas práticas de responsabilidade socioambiental na gestão de florestas e fortalece nossa competitividade e a legitimidade de nossas atividades, ampliando o leque de possibilidades de negócios nos mercados em que atuamos.

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

2T12 x 1T12	Vendas - Tons		Faturamento - R$ mil		Preço Médio - R$/Tons		Variação %		
	3T12	2T12	3T12	2T12	3T12	2T12	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	127.499	132.413	134.508	120.857	1.055	913	(3,7)	11,3	15,6
Mercado Externo	1.140.737	1.132.737	1.403.178	1.354.226	1.230	1.196	0,7	3,6	2,9
Total	**1.268.236**	**1.265.150**	**1.537.686**	**1.475.083**	**1.212**	**1.166**	**0,2**	**4,2**	**4,0**

2T12 x 2T11	Vendas - Tons		Faturamento - R$ mil		Preço Médio - R$/Tons		Variação %		
	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos		4.278		6.776		1.584			
Revestidos		12.410		23.121		1.863			
Especiais/Outros		13.923		66.270		4.760			
Total	**-**	**30.611**		**96.167**		**3.142**			
Mercado Externo									
Não Revestidos		423		515		1.217			
Especiais/Outros		2.862		7.382		2.579			
Total		**3.285**		**7.897**		**2.404**			
Total Papel		**33.896**		**104.064**		**3.070**			
Celulose									
Mercado Interno	127.499	128.958	134.508	121.884	1.055	945	(1,1)	10,4	11,6
Mercado Externo	1.140.737	1.114.723	1.403.178	1.208.962	1.230	1.085	2,3	16,1	13,4
Total	**1.268.236**	**1.243.681**	**1.537.686**	**1.330.846**	**1.212**	**1.070**	**2,0**	**15,5**	**13,3**
Total Mercado Interno	**127.499**	**159.569**	**134.508**	**218.051**	**1.055**	**1.366**	**(20,1)**	**(38,3)**	**(22,8)**
Total Mercado Externo	**1.140.737**	**1.118.008**	**1.403.178**	**1.216.859**	**1.230**	**1.088**	**2,0**	**15,3**	**13,0**
Total	**1.268.236**	**1.277.577**	**1.537.686**	**1.434.910**	**1.212**	**1.123**	**(0,7)**	**7,2**	**8,0**

ACUMULADO 1S12 X 1S11	Vendas - Tons		Faturamento - R$ mil		Preço Médio - R$/Tons		Variação %		
	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos		12.863		23.857		1.855			
Revestidos		31.129		64.265		2.064			
Especiais/Outros		44.189		208.310		4.714			
Total		**88.181**		**296.432**		**3.362**			
Mercado Externo									
Não Revestidos		4.406		8.113		1.841			
Especiais/Outros		7.764		19.577		2.522			
Total		**12.170**		**27.690**		**2.275**			
Total Papel		**100.352**		**324.122**		**3.230**			
Celulose									
Mercado Interno	390.007	374.330	361.230	362.788	926	969	4,2	(0,4)	(4,4)
Mercado Externo	3.456.509	3.358.301	3.910.148	3.723.615	1.131	1.109	2,9	**5,0**	2,0
Total	**3.846.516**	**3.732.631**	**4.271.378**	**4.086.403**	**1.110**	**1.095**	**3,1**	**4,5**	**1,4**
Total Mercado Interno	**390.007**	**462.511**	**361.230**	**659.219**	**926**	**1.425**	**(15,7)**	**(45,2)**	**(35,0)**
Total Mercado Externo	**3.456.509**	**3.370.471**	**3.910.148**	**3.751.306**	**1.131**	**1.113**	**2,6**	**4,2**	**1,6**
Total	**3.846.516**	**3.832.982**	**4.271.378**	**4.410.525**	**1.110**	**1.151**	**0,4**	**(3,2)**	**(3,5)**

*Não inclui Portocel

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO								
	3T12		2T12		3T11		Variação %	
R$ Milhões	R$	AV%	R$	AV%	R$	AV%	3T12/2T12	3T12/3T11
Receita Líquida	1.556	100%	1.491	100%	1.449	100%	4%	7%
Mercado Interno	153	10%	138	9%	233	16%	11%	-34%
Mercado Externo	1.403	90%	1.353	91%	1.217	84%	4%	15%
Custo Produtos Vendidos	(1.280)	-82%	(1.249)	-84%	(1.308)	-90%	3%	-2%
Custos relacionados à produção	(1.255)	-81%	(1.228)	-82%	(1.302)	-90%	2%	-4%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(25)	-2%	(20)	-1%	(6)	0%	23%	316%
Lucro Bruto	**276**	**18%**	**243**	**16%**	**142**	**10%**	**14%**	**95%**
Despesas de Vendas	(75)	-5%	(80)	-5%	(67)	-5%	-6%	12%
Despesas Administrativas	(78)	-5%	(69)	-5%	(71)	-5%	13%	10%
Resultado Financeiro	(393)	-25%	(1.235)	-83%	(2.015)	-139%	-68%	-81%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(0)	0%	0%	-67%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(17)	-1%	248	17%	136	9%	-107%	-113%
LAIR	**(287)**	**-18%**	**(893)**	**-60%**	**(1.875)**	**-129%**	**-68%**	**-85%**
Imposto de Renda Corrente	(6)	0%	(5)	0%	1	0%	14%	-706%
Imposto de Renda Diferido	81	5%	374	25%	760	52%	-78%	-89%
Resultado Líquido do exercício	**(212)**	**-14%**	**(524)**	**-35%**	**(1.114)**	**-77%**	**-60%**	**-81%**
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(215)	-14%	(526)	-35%	(1.115)	-77%	-59%	-81%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	2	0%	1	0%	57%	138%
Depreciação, Amortização e Exaustão	433	28%	448	30%	475	33%	-4%	-9%
EBITDA	**539**	**35%**	**790**	**53%**	**615**		**-32%**	**-12%**
Valor justo de ativos biológicos		0%	(266)	-18%		0%		
Baixa de Imobilizado	9	1%	5	0%	(1)	0%		
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	25	2%	20	1%	6	0%		
Resultado de Alienação de Ativos		0%		0%	(176)	-12%		
Provisão de Créditos Duvidosos		0%		0%	31	2%		
EBITDA ajustado	**573**	**37%**	**550**	**37%**	**476**	**33%**	**4%**	**20%**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO				
	Jan-Set 2012		Jan-Set 2011	
R$ Milhões	R$	AV%	R$	AV%
Receita Líquida	4.321	100%	4.456	100%
Mercado Interno	412	10%	702	16%
Mercado Externo	3.909	90%	3.754	84%
Custo Produtos Vendidos	(3.758)	-87%	(3.784)	-85%
Custos relacionados à produção	(3.695)	-86%	(3.741)	-84%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(63)	-1%	(43)	-1%
Lucro Bruto	**563**	**13%**	**672**	**15%**
Despesas de Vendas	(225)	-5%	(205)	-5%
Despesas Administrativas	(208)	-5%	(229)	-5%
Resultado Financeiro	(1.436)	-33%	(1.727)	-39%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	217	5%	107	2%
LAIR	**(1.090)**	**-25%**	**(1.381)**	**-31%**
Imposto de Renda Corrente	(15)	0%	73	2%
Imposto de Renda Diferido	358	8%	557	13%
Operações descontinuadas				
Resultado operacional de operações em descontinuidade			365	
Resultado Financeiro			-	
IR / Contribuição Social			(124)	
Resultado Líquido do exercício	**(747)**	**-17%**	**(510)**	**-11%**
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(753)	-17%	(513)	-12%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	5	0%	2	0%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.339	31%	1.345	30%
EBITDA	**1.684**	**39%**	**2.055**	**46%**
Valor justo de ativos biológicos	(266)	-6%	(6)	0%
Baixa de Imobilizado	17	0%	(9)	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	63	1%	43	1%
Resultado de alienação de ativos		0%	(533)	-12%
Quitação da Reserva Maemática - Plano de Pensão ARUS			9	0%
Resultado de Alienação de Ativos			31	1%
EBITDA ajustado (*)	**1.500**	**35%**	**1.591**	**36%**
Resultado proveniente de operações descontinuadas			(17)	
EBITDA Pro forma	**1.500**	**35%**	**1.574**	**35%**

(*) Margem EBITDA de 2011 calculada com base na receita do trimestre com Conpacel e KSR (R$ 4.455 milhões)

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R$ milhões)							
ATIVO	**SET/ 12**	**JUN/ 12**	**DEZ/ 11**	**PASSIVO**	**SET/ 12**	**JUN/ 12**	**DEZ/ 11**
CIRCULANTE	**5.929**	**7.009**	**5.296**	**CIRCULANTE**	**2.085**	**3.257**	**1.961**
Caixa e equivalentes de caixa	643	1.460	382	Financiamentos	1.131	2.188	1.092
Títulos e valores mobiliários	2.012	2.249	1.678	Instrumentos financeiros derivativos	82	156	164
Instrumentos financeiros derivativos	14	9	32	Fornecedores	398	425	374
Contas a receber de clientes	755	728	945	Salários e encargos sociais	132	108	134
Estoques	1.334	1.294	1.179	Impostos e taxas a recolher	31	37	53
Impostos a recuperar	279	362	328	Dividendos a pagar	0	0	2
Ativos mantidos para a venda	803	819	644	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	200	200	-
Demais contas a receber e outros ativos	89	87	108	Demais contas a pagar	112	144	142
NÃO CIRCULANTE	**3.170**	**3.072**	**2.711**	**NÃO CIRCULANTE**	**11.253**	**11.025**	**11.428**
Instrumentos financeiros derivativos	64	36	43	Financiamentos	9.824	9.694	10.232
Impostos diferidos	1.519	1.429	992	Provisão para contingências	91	81	102
Impostos a recuperar	591	594	677	Impostos diferidos	850	841	740
Adiantamento a fomentados	745	761	761	Impostos e taxas a recolher	78	77	77
Demais contas a receber e outros ativos	252	253	238	Instrumentos financeiros derivativos	252	178	125
				Demais contas a pagar	159	154	153
Investimentos			8	**PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA**	**15.109**	**15.323**	**14.511**
Imobilizado	11.334	11.482	11.841	Capital Social	9.741	9.741	8.379
Ativos biológicos	3.311	3.314	3.264	Reserva de capital	(9)	(9)	3
Intangível	4.740	4.764	4.809	Reserva de reavaliação	-	-	-
				Reserva de lucros	3.769	3.983	4.520
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	37	35	29
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	**15.146**	**15.358**	**14.540**
TOTAL ATIVO	**28.485**	**29.641**	**27.929**	**TOTAL PASSIVO**	**28.485**	**29.641**	**27.929**

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (R$ MILHÕES)	3T12	2T12	3T11
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(287)**	**(893)**	**(1.875)**
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuizo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	433	448	488
(+) Variação cambial e monetária	52	865	1.296
(+) Valor justo de contratos derivativos	41	218	558
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos		(266)	
(+) (Ganho)/Perda na alienação de investimentos			(176)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(10)	5	(4)
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	43	34	38
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	166	182	168
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(34)	(43)	(40)
(+) Provisão/Reversão imobilizado	18		
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	151		
Decréscimo (acréscimo) em ativos			
Clientes	(27)	(44)	5
Estoques	(4)	(28)	(44)
Impostos a recuperar	62	(15)	(49)
Demais contas a receber	(2)	(13)	10
Acréscimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	(26)	70	(19)
Impostos e Taxas a recolher	(15)	4	(9)
Salários e contrib. sociais	24	14	28
Demais contas a pagar	(33)	(22)	(33)
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	34	39	43
Juros pagos sobre financiamento	(146)	(214)	(108)
Imposto de renda e contribuição social pagos	3	(5)	-
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**443**	**336**	**277**
Atividades de Investimento			
Adição de imobilizado e biológicos	(270)	(254)	(338)
Liquidação da parcela do controle da Aracruz			(626)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(16)	(24)	(88)
Títulos e valores mobiliários	237	(687)	144
Receita na venda de imobilizado	14	3	4
Contratos de derivativos líquidados	(74)	(44)	(17)
Receita na venda de investimento			567
Adiantamento recebido pela venda de ativos		200	
Outros	(0)	3	
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**(109)**	**(803)**	**(354)**
Atividades de Financiamento			
Financiamentos			
Captações de financiamentos	512	13	134
Pagamento de financiamentos - principal	(1.609)	(122)	(137)
Dividendos líquidados			
Emissão de ações		1.344	
Premio pago na recompra do EUROBONDS	(62)		
Outros	2	(3)	10
CAIXA GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	**(1.158)**	**1.232**	**7**
Efeitos de variação cambial no caixa	6	71	33
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(817)	838	(37)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	1.460	622	356
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	643	1.460	319

Comentário do Desempenho

Resultados 3T12

Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R$/US$)	3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	2T12 vs. 1T12	1T12 vs. 4T11	4T11 vs. 3T11
Fechamento	2,0306	2,0213	1,8221	1,8758	1,8544	1,5611	0,5%	9,5%	10,9%	-2,9%	1,2%
Médio	2,0288	1,9618	1,7672	1,7980	1,6339	1,5954	3,4%	24,2%	11,0%	-1,7%	10,0%

Distribuição de vendas de celulose por região	3T12	2T12	3T11	3T12 vs. 2T12	3T12 vs. 3T11	Últimos 12 meses
Europa	41%	43%	41%	*-2 p.p.*	*0 p.p.*	41%
América do Norte	26%	26%	29%	*-0 p.p.*	*-3 p.p.*	23%
Ásia	23%	20%	20%	*3 p.p.*	*3 p.p.*	26%
Brasil e Outros	10%	11%	10%	*-1 p.p.*	*-0 p.p.*	10%

Preço lista de celulose, por região (US$/t)	set/12	ago/12	jul/12	jun/12	mai/12	abr/12	mar/12	fev/12	jan/12	dez/11	nov/11	out/11
América do Norte	860	860	860	860	860	820	820	770	770	750	750	760
Europa	800	800	800	800	800	760	760	730	730	730	720	730
Ásia	700	700	700	700	700	670	640	605	595	580	600	600

Indicadores Financeiros	3T12	2T12	3T11
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	4,5	4,7	4,2
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,9	4,2	3,6

*UDM: Últimos doze meses

Conciliação do lucro líquido para lucro líquido base caixa (R$ milhões)	3T12	2T12	3T11
Lucro líquido antes do impacto de renda e contribuição social	(287)	(893)	(1.875)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	433	448	488
(+) Variação cambial e monetária	52	865	1.296
(+) Valor justo de contratos derivativos	41	218	558
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(266)	-
(+) (Ganho)/Perda na alienação de investimentos	-	-	(176)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(10)	5	(4)
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	43	34	38
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	166	182	168
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(34)	(43)	(40)
(+) Provisão/Reversão imobilizado	18	-	-
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	151	-	-
Lucro líquido base caixa (R$ milhões)	**573**	**550**	**453**
Nº de ações (milhões)	**554**	**554**	**468**
Lucro base caixa/ação (R$)	**1,0**	**1,0**	**1,0**

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

1 Contexto operacional

(a) Considerações gerais

A Fibria Celulose S.A. e suas empresas controladas, doravante referidas nesta demonstração como "Fibria", "Empresa" ou "Companhia", está constituída de acordo com as leis da República Federativa do Brasil e é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede social na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil.

A Fibria é uma Companhia que possui ações listadas na bolsa de São Paulo (BMF&Bovespa) e na bolsa de Nova Iorque (NYSE), reportando dessa forma suas informações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na Securities and Exchange Commission (SEC).

A Fibria tem como atividade preponderante a produção de florestas renováveis e sustentáveis, a industrialização e o comércio de celulose branqueada de eucalipto. Após a venda das atividades de produção de papel, a Fibria opera em um único segmento operacional relacionado à industrialização e o comércio de celulose de fibra curta.

A Companhia é a maior produtora mundial de celulose de fibra curta, com capacidade anual de produção de celulose de aproximadamente 5,25 milhões de toneladas, representando aproximadamente 30% da demanda mundial de Celulose Branqueada de Eucalipto (*Bleached Eucalyptus Kraft Pulp* (BEKP)) em 31 de dezembro de 2011, de acordo com a consultoria independente (*Pulp and Paper Products Council* (PPPC)).

A produção de celulose branqueada é realizada apenas a partir de árvores de eucalipto e é uma variedade de celulose de madeira dura de alta qualidade, com fibras curtas, geralmente melhor adequadas à fabricação de papel sanitário, papel revestido e não revestido para impressão e escrita. São utilizadas energias térmica e elétrica no processo produtivo, que são substancialmente provenientes de geração própria e incluem licor negro, biomassa derivada de descasque de madeira, lascas e resíduos. Os principais insumos e matérias primas utilizados pela Fibria em seu processo produtivo são: madeira, energia, produtos químicos e água.

Os negócios da Companhia são fortemente afetados pelos preços que vigoram no mercado mundial de celulose, historicamente cíclicos e sujeitos a flutuações significativas em períodos curtos, em decorrência de vários fatores, como: (i) demanda mundial por produtos derivados de celulose; (ii) capacidade de produção mundial e estratégias adotadas pelos principais produtores; e (iii) disponibilidade de substitutos para esses produtos. Todos esses fatores estão fora do controle de gestão da Companhia.

(b) Plantas em operação e base florestal

A Fibria opera plantas fabris de celulose branqueada, com capacidade instalada em 30 de setembro de 2012 no total de aproximadamente 5,25 milhões de toneladas por ano, distribuídas nas seguintes localizações:

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Planta de celulose	Localização	Capacidade anual instalada (toneladas por ano)
Plantas de celulose		
Aracruz	Espírito Santo	2.300.000
Três Lagoas	Mato Grosso do Sul	1.300.000
Jacareí	São Paulo	1.100.000
Veracel (*)	Bahia	550.000
		5.250.000

(*) Refere-se à capacidade produtiva equivalente à participação de 50% da Fibria na controlada em conjunto Veracel Celulose S.A.

As florestas da Fibria são compreendidas por árvores de eucalipto, que possuem ciclo médio de extração de seis a sete anos e estão localizadas em seis estados brasileiros, em uma área aproximada de 958 mil hectares, considerando as áreas de reflorestamento e conservação ambiental, conforme segue:

	Em hectares	
	Área disponível ao plantio de florestas	Área total
Estado		
São Paulo	79.977	147.429
Minas Gerais	13.219	27.213
Rio de Janeiro	1.670	3.386
Mato Grosso do Sul	228.681	347.476
Bahia	129.651	252.970
Espírito Santo	106.255	179.909
	559.453	958.383

A base florestal do estado do Rio Grande do Sul e certas florestas no Sul da Bahia foram desconsideradas na tabela acima, pois os referidos ativos foram descontinuados e estão sendo apresentados na rubrica de ativos mantidos para a venda, conforme detalhado na Nota 25.

(c) Logística para exportação de celulose

A maior parte da celulose produzida para exportação é entregue aos clientes por meio de embarcações marítimas com base em contratos de longo prazo com os proprietários de embarcações.

A Companhia opera com dois portos, Santos e Barra do Riacho. O porto de Santos fica localizado na costa do estado de São Paulo e escoa a celulose produzida nas plantas de Jacareí e Três Lagoas e é

Notas Explicativas

operado sob regime de concessão do Governo do Estado de São Paulo para a Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP. A Fibria paga taxas para a utilização dos terminais operados pela CODESP.

O porto de Barra do Riacho é um porto especializado em celulose e fica localizado a aproximadamente três quilômetros da unidade Aracruz, no Estado do Espírito Santo e escoa a celulose produzida nas plantas de Aracruz e Veracel. Esse porto é operado por uma empresa controlada pela Fibria (participação de 51% no capital social) denominada Portocel - Terminal Especializado Barra do Riacho S.A. A Portocel opera sob autorização da União conforme contrato de adesão assinado em 14 de novembro de 1995.

Essas operações portuárias não se enquadram no escopo do ICPC 01/IFRIC 12 - "Contratos de Concessão".

Em outubro de 2010, foi assinado um contrato de 25 anos com a STX Pan Ocean Co. Ltd., uma empresa da Coreia do Sul, para otimizar a logística internacional e garantir estabilidade e competitividade operacional. Em 30 de setembro de 2012, não existiam quaisquer obrigações relacionadas a este contrato em função dos serviços de frete terem previsão de início para o final de 2012.

(d) Ativos mantidos para a venda

Durante o exercício de 2011 e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a Companhia aprovou e concluiu a venda de determinadas Unidades Geradoras de Caixa (UGC) e ativos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Ativos	Referência	Classificação	Data da disposição e reclassificação contábil	Data da efetivação da venda
CONPACEL	Nota 25(a)	Ativos mantidos para a venda e operações descontinuadas	Dezembro de 2010	Janeiro de 2011
KSR	Nota 25(a)	Ativos mantidos para a venda e operações descontinuadas	Dezembro de 2010	Fevereiro de 2011
Piracicaba		Ativos mantidos para a venda	Junho de 2011	Setembro de 2011
Projeto Losango	Nota 1(d) (ii)	Ativos mantidos para a venda	Junho de 2011	Setembro de 2012 (1)
Ativos florestais e terras localizados no sul da Bahia	Nota 1 (d) (iii)	Ativos mantidos para a venda	Março de 2012	Junho de 2012 (2)

(1) No dia 10 de setembro de 2012, a Fibria aceitou oferta vinculante pelo valor de R$ 615 milhões, sendo que a efetivação da venda deverá ocorrer quando da aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") e demais aprovações governamentais aplicaveis, conforme descrito na Nota 1 (d) (ii).

(2) No dia 29 de junho de 2012, a Fibria recebeu um adiantamento de R$ 200 milhões, sendo que a efetivação da venda deverá ocorrer ao término do processo de diligência investigatória (*due diligence*), conforme descrito na Nota 1 (d) (iii).

(i) Venda de unidades geradoras de caixa - CONPACEL, KSR e Piracicaba

Em 21 de dezembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou a alienação dos ativos de suas unidades geradoras de caixa denominadas Consórcio Paulista de Papel e Celulose - CONPACEL e KSR Distribuidora, constituídas de uma fábrica de celulose e papel com capacidade produtiva de 650 mil

Notas Explicativas

e 390 mil toneladas/ano de celulose e papel, respectivamente, uma base florestal de aproximadamente 71 mil hectares de plantios florestais, cerca de 30 mil hectares de área de preservação e uma unidade de distribuição de papéis, constituída de uma rede de 19 filiais em diversos estados do País e um Centro de Distribuição no Estado de São Paulo.

Em 31 de janeiro de 2011 e 28 de fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a alienação dos elementos patrimoniais de CONPACEL e KSR, respectivamente, pelo preço certo e ajustado de R$ 1,5 bilhão, mediante assinatura pela Companhia e pela Suzano Papel e Celulose S.A. ("Suzano") do contrato de Compra e Venda de Estabelecimento e Outras Avenças e pelo pagamento do preço pela Suzano à Fibria.

Em 29 de setembro de 2011, a Companhia concluiu a alienação dos elementos patrimoniais da unidade geradora de caixa denominada Piracicaba, constituída de uma fábrica de papéis especiais localizada no município de Piracicaba, Estado de São Paulo, com capacidade anual de mais de 160 mil toneladas, à Oji Paper CO., LTD. ("Oji") pelo preço certo e ajustado de US$ 313 milhões, equivalentes à R$ 567.375 naquela data.

A alienação destas unidades geradoras de caixa deram continuidade à estratégia de concentração das atividades no negócio de celulose e reforçaram o foco estratégico da Companhia em celulose de mercado, bem como contribuíram para a redução do endividamento da Companhia.

Os detalhes sobre os resultados destas operações e fluxos de caixa estão apresentados na Nota 25.

(ii) Projeto Losango

Em 30 de junho de 2011, devido à decisão e o andamento dos programas para localizar um comprador para os ativos do Projeto Losango, a Companhia anunciou a intenção de aliená-los. O referido projeto estava em condições para a venda imediata e foi classificado como ativo mantido para a venda nessa data. O valor contábil desse acervo líquido foi comparado com o seu valor justo menos as despesas necessárias para a venda e não houve a necessidade de registro de perda por *impairment*.

O projeto perfaz aproximadamente 100 mil hectares de áreas próprias e aproximadamente 39 mil hectares de eucaliptos plantados em áreas próprias e em áreas arrendadas de terceiros, localizados no estado do Rio Grande do Sul.

Em 30 de junho de 2012, um ano após a classificação desses ativos como mantidos para venda, o Projeto Losango permaneceu classificado desta forma, uma vez que a Companhia continuou ativamente a buscar um comprador praticando um preço considerado razoável às circunstâncias e que, posteriormente, resultou no dia 10 de setembro de 2012 no recebimento de uma oferta vinculante da CMPC Celulose Riograndende S.A. (“CMPC”) pelos ativos do Projeto, pelo valor total de R$ 615 milhões.

Essa operação requer a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") e demais aprovações governamentais aplicáveis. A conclusão da venda depende da obtenção de tais aprovações e com isso a administração concluiu que estes ativos devem permanecer classificados como ativos mantidos para a venda em 30 de setembro de 2012.

A oferta prevê que, quando da aprovação pelo CADE, a CPMC irá pagar R$ 488 milhões e depositará R$ 122 milhões em conta caução a ser aberta em banco de primeira linha (*escrow account*) que deverá ser liberada para a Companhia após as demais aprovações governamentais aplicáveis e R$ 5 milhões na efetiva transferência dos contratos de arrendamento.

Notas Explicativas

A oferta assinada entre as partes define o prazo de 24 meses para a aprovação pelo Conselho de Defesa Nacional ("CDN"), com a possibilidade de prorrogação de acordo com a decisão da CMPC. Para reduzir o risco de eventual cancelamento da operação, o referido prazo está sendo rediscutido entre as partes para que o contrato final de compra e venda considere um período mais longo.

Os ativos do Projeto Losango não geraram nenhum resultado significativo nos períodos apresentados.

A tabela a seguir apresenta o valor contábil dos ativos do Projeto Losango em 30 de setembro de 2012.

Ativo	
Não circulante	
Ativos biológicos	277.828
Ativo imobilizado	334.602
Total dos ativos	612.430

(iii) Ativos florestais e terras localizados no Sul da Bahia

Em 8 de março de 2012, em linha com os esforços de adequar a alavancagem da Companhia, a Administração aceitou oferta vinculante do Fundo Florestas do Brasil ("Fundo"), por meio de sua subsidiária Corus Agroflorestal S.A., para a venda de certos ativos florestais e terras localizados no Sul da Bahia, perfazendo cerca de 16,5 mil hectares de efetivo plantio de eucalipto para serraria e celulose, com produção anual média de 555 mil m³ de madeira, pelo valor total de R$ 235.000.

No dia 29 de junho de 2012, a Fibria assinou o contrato de alienação desses ativos e recebeu um adiantamento, no ato da assinatura, no valor de R$ 200 000. Adicionalmente, existe um processo de diligência investigatória (*due diligence*), usual em operações de aquisição, que será conduzido pelo comprador, com previsão de término em 14 de novembro de 2012 ao qual está sujeito o recebimento do saldo remanescente de R$ 35 milhões e a conclusão do negócio.

Os referidos ativos não foram baixados do balanço patrimonial em função da avaliação contábil dos riscos e benefícios relacionados à operação, portanto, o adiantamento recebido está registrado em conta de passivo, na rubrica "Adiantamentos recebidos por conta dos ativos mantidos para a venda", no valor de R$ 200.000.

O saldo dos ativos em 30 de setembro de 2012 é composto conforme abaixo:

Ativo	
Não circulante	
Ativos biológicos	123.774
Ativo imobilizado	46.770
Total dos ativos	170.544

(e) Incorporações e extinção de empresas

Durante o exercício de 2011 e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a administração realizou determinadas reorganizações societárias visando otimizar a estrutura organizacional da Fibria, que incluem a incorporação e/ou extinção de empresas controladas direta ou indiretamente, no Brasil ou no exterior. Apresentamos a seguir um resumo dos eventos ocorridos:

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Empresa	País	Tipo de relação	Data	Participação detida no capital - %
Liquidação				
VCP North America	Estados Unidos	Controlada indireta	Junho de 2011	100
Riocell Trade	Isle of Man, Reino Unido	Controlada indireta	Setembro de 2011	100
Riocell Limited	Guernesei	Controlada	Setembro de 2011	100
Newark Financial	Ilhas Virgens Britânicas	Controlada	Junho de 2012	100
Incorporação				
Mucuri Agroflorestal Ltda.	Brasil	Controlada	Julho de 2011	100

As empresas liquidadas não possuíam posição patrimonial e financeira relevantes, portanto não houve impacto significativo nos resultados da Fibria.

Apresentamos a seguir um resumo das informações contábeis da empresa incorporada Mucuri Agroflorestal Ltda., cujos reflexos contábeis ocorreram nos balanços patrimoniais individuais:

Mucuri Agloflorestal S.A. incorporada pela Fibria Celulose S.A.

Ativo		Passivo e patrimônio líquido	
Circulante		Patrimônio líquido	
Caixa e equivalentes de caixa	41	Capital social	78.300
		Prejuízos acumulados	(2.126)
Não circulante			
Outros ativos	5.958		76.174
Imobilizado	70.175		
	76.133		
Total do ativo	76.174	Total do passivo e patrimônio líquido	76.174

Adicionalmente, existia uma mais valia de terrenos alocada na controlada Mucuri Agroflorestal por ocasião da aquisição da Aracruz, no montante de R$ 478.925, a qual também foi incorporada ao ativo imobilizado, conforme demonstrado na Nota 14(b).

(f) Alteração na estrutura societária internacional

Em novembro de 2011, a administração da Fibria aprovou, sujeito ao atendimento de certos parâmetros preestabelecidos, o projeto de reorganização societária internacional, que prevê a transferência das operações comerciais, logística, administrativa e financeira da controlada Fibria Trading International Kft. para outra empresa controlada pela Fibria.

O projeto de reorganização societária internacional está dividido em fases e a conclusão está prevista para dezembro de 2013. Contudo, a efetivação da reorganização prevista depende da confirmação das autoridades de cada país envolvido.

Notas Explicativas

(g) Oferta Pública de ações

Em 30 de abril de 2012, a Fibria concluiu a oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Companhia ("Oferta de Ações"). O montante bruto obtido com a oferta totalizou R$ 1.361.380. A Oferta de Ações é mais uma etapa do processo de fortalecimento da estrutura de capital da Companhia e reforça a meta de buscar um nível de alavancagem adequado ao estabelecido na Política de Gestão de Endividamento e Liquidez, conforme descritos na Nota 4. Os detalhes sobre a operação estão descritos na Nota 20.

2 Apresentação das informações contábeis intermediárias e principais práticas contábeis adotadas

2.1 Base de preparação

(a) Informações contábeis intermediárias consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) - IAS 34) e de acordo com o CPC 21 (R1), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Estas informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, uma vez que seu objetivo é prover uma atualização das atividades, eventos e circunstâncias significativos em relação àquela demonstração.

As políticas contábeis, que incluem os princípios de mensuração, reconhecimento e avaliação dos ativos e passivos, bem como os métodos de cálculo utilizados na preparação destas informações contábeis intermediárias e a utilização de estimativas são as mesmas que aquelas utilizadas na preparação das últimas demonstrações financeiras anuais divulgadas.

(b) Informações contábeis intermediárias individuais

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de contabilidade, exceção feita apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo, e são publicadas em conjunto com as informações contábeis intermediárias consolidadas.

(c) Aprovação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias foram aprovadas pela diretoria em 22 de outubro de 2012.

Notas Explicativas

2.2 Estimativas e premissas contábeis críticas

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As estimativas contábeis podem não ser iguais aos respectivos resultados reais. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, não houve alterações nas estimativas e premissas que apresentassem um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis dos ativos e passivos para o próximo exercício social, em relação àquelas detalhadas na Nota 3 às últimas demonstrações financeiras anuais.

3 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para períodos contábeis subsequentes. Não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Fibria. Cumpre destacar que não existem IFRSs ou IFRICs, inclusive aprimoramentos aos IFRSs ou IFRICs já existentes, que sejam efetivos para adoção inicial no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2012 e que sejam relevantes para a Fibria:

. IAS 28 - "Investimentos em Coligadas e Controladas em Conjunto", IFRS 11 - "Acordo Contratual Conjunto" e IFRS 12 - "Divulgações sobre Participações em Outras Entidades", todas emitidas em maio de 2011. A principal alteração introduzida por essas normas é a impossibilidade de consolidação proporcional de entidades cujo controle dos ativos líquidos seja compartilhado através de um acordo entre duas ou mais partes e que seja classificado como uma *joint venture*.

O IFRS 11 conceitua dois tipos de classificação para acordos:

(i) *Joint operations* - quando as partes controlam em conjunto ativos e passivos, independentemente de estes ativos estarem em uma entidade à parte (*separate vehicle*), de acordo com os dispositivos contratuais e essência da operação. Nesses acordos, os ativos, passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo *joint operator* na proporção de seus direitos e obrigações.

(ii) *Joint ventures* - quando as partes controlam em conjunto os ativos líquidos de um acordo, estruturado através de uma entidade a parte e os respectivos resultados desses ativos são divididos entre as partes participantes. Nesses acordos, a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica de investimentos.

O IFRS 12 determina divulgações qualitativas que devem ser realizadas pela entidade em relação às participações em controladas, em acordos em conjunto ou entidades não consolidadas, que incluem julgamentos e premissas significativas para determinar se suas participações exercem controle, influência significativa ou a classificação dos acordos em conjunto entre *joint operations* e *joint ventures*, bem como outras informações sobre a natureza e extensão de restrições significativas e riscos associados. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013. A administração acredita que essa norma não impactará relevantemente as demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

. IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", emitido em novembro de 2009. O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre *impairment* dos ativos financeiros e contabilização de *hedge* continua a ser aplicada. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Fibria.

. IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", emitido em maio de 2011. Esta norma está baseada nos princípios existentes quanto à identificação do conceito de controle como fator determinante de quando uma entidade deve ser consolidada das demonstrações financeiras. A norma provê orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Fibria.

. IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011. A norma tem como objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade nas divulgações requeridas pelos IFRSs. As exigências não aumentam o uso do valor justo na contabilidade, porém orienta como deve ser aplicado quando seu uso for requerido ou permitido por outra norma. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013, e há uma isenção para aplicação das novas exigências de divulgação para períodos comparativos. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Fibria.

. IAS 19 - "Benefícios a Empregados", emitido em junho de 2011. A alteração na norma afetará principalmente o reconhecimento e mensuração de planos de pensão de benefício definido, e divulgação de benefícios a empregados. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Essas alterações não afetarão a contabilização dos passivos do plano SEPACO, conforme definido na Nota 2.20(b) às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

4 Gestão de risco

Para as políticas abaixo não houve alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na Nota 4 da demonstração financeira anual de 31 de dezembro de 2011. A seguir, apresentamos uma atualização da tabela de passivos financeiros por faixas de vencimentos, da exposição cambial líquida, dos índices de alavancagem financeira e análise de sensibilidade, considerados relevantes pela administração para acompanhamento trimestral.

4.1 Risco de liquidez

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Fibria a serem liquidados, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados, portanto esses valores podem não ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e outras obrigações.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora			
	Até um ano	**Entre um e dois anos**	**Entre dois e cinco anos**	**Acima de cinco anos**
Em 30 de setembro de 2012				
Empréstimos e financiamentos	896.107	1.451.867	2.306.878	1.614.825
Instrumentos financeiros derivativos	79.302	43.662	244.219	120.686
Fornecedores e demais contas a pagar	466.815	25.788		
	1.442.224	1.521.317	2.551.097	1.735.511
Em 31 de dezembro de 2011				
Empréstimos e financiamentos	974.243	1.811.171	2.353.712	1.902.560
Instrumentos financeiros derivativos	134.886	6.321	104.913	16.099
Fornecedores e demais contas a pagar	455.471	32.086		
	1.564.600	1.849.578	2.458.625	1.918.659

	Consolidado			
	Até um ano	**Entre um e dois anos**	**Entre dois e cinco anos**	**Acima de cinco anos**
Em 30 de setembro de 2012				
Empréstimos e financiamentos	1.533.094	1.945.447	3.865.673	6.864.015
Instrumentos financeiros derivativos	79.302	43.662	244.219	120.686
Fornecedores e demais contas a pagar	509.283	49.348	14.516	31.452
	2.121.679	2.038.457	4.124.408	7.016.153
Em 31 de dezembro de 2011				
Empréstimos e financiamentos	1.636.635	2.723.403	3.919.605	7.916.925
Instrumentos financeiros derivativos	134.886	6.321	104.913	16.099
Fornecedores e demais contas a pagar	516.061	47.197	14.516	35.081
	2.287.582	2.776.921	4.039.034	7.968.105

4.2 Risco cambial

Apresentamos a seguir os saldos contábeis consolidados de ativos e passivos indexados substancialmente ao dólar norte-americano na data de encerramento dos balanços patrimoniais:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	30 de setembro de 2012	**31 de dezembro de 2011**
Ativos em moeda estrangeira		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	589.292	318.926
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	310.176	
Contas a receber (Nota 9)	714.392	916.391
	1.613.860	1.235.317
Passivos em moeda estrangeira		
Empréstimos e financiamentos (Nota 18)	8.776.110	9.230.592
Fornecedores	29.021	35.676
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	256.410	213.887
	9.061.541	9.480.155
Exposição passiva	(7.447.681)	(8.244.838)

4.3 Gestão de capital

A administração monitora o endividamento com base no índice de alavancagem financeira consolidado (dívida líquida dividida pelo lucro antes dos juros, impostos sobre renda incluindo contribuição social sobre o lucro líquido, depreciação e amortização ajustado - "LAJIDA ajustado"), mantendo o foco na estratégia de redução do endividamento e buscando o enquadramento da alavancagem dentro do limite estabelecido na Politica de Gestão de Endividamento e Liquidez, conforme detalhado na Nota 4.2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos.

Os índices de alavancagem financeira nos períodos apresentados podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2012	**31 de dezembro de 2011**
Empréstimos e financiamentos (Nota 18)	10.955.042	11.324.417
Menos - caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	642.531	381.915
Menos - valor justo contratos derivativos (Nota 8)	(256.410)	(213.887)
Menos - títulos e valores mobiliários (Nota 7)	2.011.860	1.677.926
Dívida líquida	8.557.061	9.478.463
LAJIDA ajustado (últimos 12 meses)	1.890.057	1.981.031
Índice de alavancagem financeira - R$	4,5	4,8

Notas Explicativas

Os valores do indicador ajustado são reconciliados para os valores contábeis conforme apresentamos a seguir. O indicador ajustado, reflete a soma dos valores contábeis obtidos nos últimos 12 meses:

	Consolidado	
	Últimos 12 meses	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Resultado antes do imposto de renda	(1.199.044)	(1.491.012)
Ajustado por		
Resultado financeiro	1.577.969	1.868.671
Equivalência patrimonial	220	414
Total das operações continuadas	379.145	378.073
Operações descontinuadas (Nota 25(a)(i))		365.127
Depreciação, amortização e exaustão	1.832.840	1.838.795
LAJIDA	2.211.985	2.581.995
Ganho na alienação dos ativos líquidos de Piracicaba, CONPACEL e KSR		(532.850)
Impairment ICMS a recuperar	79.113	58.850
Variação do valor justo de ativos biológicos	(405.893)	(145.667)
Outros (*)	4.852	18.703
LAJIDA ajustado	1.890.057	1.981.031

(*) Inclui baixas não recorrentes de imobilizado e provisão para perda de créditos oriundos da venda de investimentos.

O índice de alavancagem reduziu de 4,8 em 31 de dezembro de 2011 para 4,5 em 30 de setembro de 2012, em função da redução na dívida liquida em relação a 31 de dezembro de 2011 no montante de R$ 922 milhões, compensado parcialmente pelo menor LAJIDA ajustado auferido nos últimos 12 meses findo em 30 de setembro de 2012.

A Companhia segue com foco em diversas frentes tais como redução do custo fixo, custo variável, despesas de vendas, CAPEX e melhoria do capital de giro, bem como em ações que promovam eventos adicionais de liquidez, como a alienação dos ativos no sul da Bahia e a venda do ativo florestal de Losango (Notas 1(d) e 25), bem como outros ativos não estratégicos. Dessa forma, o objetivo da Companhia é fortalecer sua estrutura de capital, buscando um nível de alavancagem adequado.

5 Demonstrativo da análise de sensibilidade

Apresentamos a seguir, os impactos que seriam gerados por mudanças nas variáveis de riscos pertinentes as quais a Companhia está exposta no final do período intermediário. As variáveis de riscos relevantes para a Companhia, levando em consideração o período projetivo de três meses para a avaliação é sua exposição à flutuação do dólar. A administração entende que o cenário razoavelmente

Notas Explicativas

possível é de que a cotação do dólar permaneça próximo de R$ 2,00 e uma variação nos preços das *commodities*, conforme expectativa de mercado e histórico de variação do preço lista da celulose.

Os demais fatores de riscos foram considerados irrelevantes para o resultado de instrumentos financeiros.

Instrumentos denominados em moeda estrangeira - US$	Cenário	Patrimônio líquido/receita (despesa)
Empréstimos e financiamentos	Redução de 1,53% na cotação do dólar em relação à Ptax de 30 de setembro de 2012 - R$ 2,0306 *versus* R$ 2,00	126.604
Caixa, equivalentes e títulos e valores mobiliários		(13.537)
Derivativos		37.729
Contas a receber		(10.765)
Contas a pagar		5.994
Total do impacto estimado		146.025

Desta forma, conforme apresentado acima, uma redução na cotação do dólar, considerando a taxa de fechamento e o saldo dos referidos instrumentos financeiros em 30 de setembro de 2012, provocaria uma redução da exposição passiva de balanço e o consequente reconhecimento de um ganho no resultado financeiro no montante aproximado de R$ 147.724.

Ainda, considerando este cenário projetivo em comparação com a média cambial de R$ 1,8882 realizada nos últimos 12 meses, as receitas de venda seriam reconhecidas em um montante superior em 5,3%, que representa um montante aproximado de R$ 322 milhões, considerando o volume e preço das vendas dos últimos 12 meses.

De acordo com a Deliberação CVM nº 550/08, a seguir é apresentado o valor justo da carteira de derivativos, dívida e aplicações financeiras, em dois cenários adversos e que poderiam gerar prejuízos materiais para a Companhia. Os cenários possível e remoto consideram uma extrapolação de 25% e 50% em relação ao cenário provável de R$ 2,00:

	Consolidado		
	Impacto da alta do dólar no valor justo das carteiras		
Carteira	Provável R$ 2,00	Possível (25%) R$ 2,50	Remoto (50%) R$ 3,00
Derivativos	37.729	(593.143)	(1.227.334)
Empréstimos e financiamentos	126.604	(1.942.088)	(4.010.780)
Aplicações financeiras	(13.537)	207.651	428.838
Impacto total	150.796	(2.327.580)	(4.809.276)

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

6 Caixa e equivalentes de caixa

		Controladora		Consolidado	
	Taxa média de remuneração das aplicações - % a.a.	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Caixa e bancos		8.911	24.755	53.239	62.989
Equivalentes de caixa					
Em moeda estrangeira					
Depósito a prazo fixo	0,92			589.292	318.926
Caixa e equivalentes de caixa		8.911	24.755	642.531	381.915

As aplicações financeiras atreladas ao dólar em depósitos de prazo fixo possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, não houve alterações relevantes em relação às características das operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 9. A elevação do saldo reflete o excedente de caixa gerado nas atividades operacionais.

7 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros classificados como ativos financeiros mantidos para negociação, conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Em moeda nacional				
Títulos públicos				
LFT	246.744	208.602	246.744	208.602
LTN Over	153.688	149.730	153.688	149.730
NTN Over	147.089		147.089	
Outros públicos		4.666		4.666
Títulos privados				
Compromissadas	234.695	1.006.179	502.456	1.282.236
CDB Pós	577.487	31.750	650.719	31.750
CDB Box		942		942
Títulos de capitalização	988		988	
Em moeda estrangeira				
Títulos privados				
Time deposits			310.176	
Títulos e valores mobiliários	1.360.691	1.401.869	2.011.860	1.677.926

Notas Explicativas

As aplicações financeiras em títulos privados estão substancialmente representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB) e operações compromissadas de compra e revenda de CDBs e possuem, em sua maioria, liquidez imediata e rendimentos atrelados a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os títulos públicos estão representados por letras e notas emitidas pelo Tesouro Nacional. O rendimento médio da carteira no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foi de 102,77% do CDI (102,47% do CDI em 31 de dezembro de 2011). As aplicações em moeda estrangeira correspondem a *Time Deposits* de prazo superior a 90 dias.

As operações de aplicações financeiras em *box* (CDB Box) são enquadradas como uma aplicação de renda fixa, com rendimento atrelado ao CDI, não existindo risco de variação cambial à Companhia.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas e detalhadas na Nota 10 às últimas demonstrações financeiras anuais. A elevação do saldo no período decorre principalmente dos recursos recebidos na emissão de ações (Nota 20), bem como do adiantamento recebido pela venda das terras e ativos florestais localizados no Sul da Bahia (Nota 1(d) (iii)).

8 Instrumentos financeiros derivativos

Nas tabelas a seguir são apresentados os derivativos contratados pela Fibria, segregados por tipo de contrato, abertos por ponta ativa e passiva das operações (para contratos de *swap,* aqueles que possuem ponta ativa e passiva), pelas estratégias de proteção adotada pela Companhia e por cronograma de desembolso dos contratos. A totalidade das operações foi contratada pela controladora, portanto essas informações contábeis são as mesmas para as informações contábeis consolidadas. Cumpre salientar que, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 11 àquelas demonstrações financeiras.

Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 30 de setembro de 2012 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market* (MtM).

(a) Descrição por tipo de contrato

	Valor de referência (nocional) - em US$		Valor justo	
Tipo do derivativo	**30 de setembro de 2012**	**31 de dezembro de 2011**	**30 de setembro de 2012**	**31 de dezembro de 2011**
NDF - venda	321.000	921.900	(53.459)	(134.206)
Swap JPY x USD	45.000	45.000	30.195	27.804
Swap DI x USD	309.223	233.550	(61.088)	11.373
Swap LIBOR x *Fixed*	589.857	227.891	(10.379)	(10.655)
Swap TJLP x USD	368.398	416.478	(142.709)	(92.165)
Swap Pré x *USD*	101.200	42.313	(13.451)	(9.084)
Zero Cost Collar	112.000	162.000	(5.519)	(6.954)
			(256.410)	(213.887)
Classificados				
No ativo circulante			13.812	31.638
No ativo não circulante			63.555	43.446
No passivo circulante			(81.991)	(163.534)
No passivo não circulante			(251.786)	(125.437)
			(256.410)	(213.887)

Notas Explicativas

(b) Contratos abertos por ponta ativa e passiva e tipo de contrato

	Valor de referência (nocional) - na moeda de origem		Valor justo	
Tipo de contrato	**30 de setembro de 2012**	**31 de dezembro de 2011**	**30 de setembro de 2012**	**31 de dezembro de 2011**
Contratos futuros				
Hedge de fluxo de caixa (US$)	321.000	921.900	(53.459)	(134.206)
Contratos de *swap*				
Posição ativa				
Iene fixo (iene para dólar)	4.754.615	4.754.615	136.596	136.077
Dólar LIBOR (LIBOR para *Fixed*)	589.857	227.891	1.198.781	427.843
Real CDI (real CDI para dólar)	556.319	399.370	701.270	514.257
Real TJLP (real TJLP para dólar)	600.154	679.784	580.872	611.091
Real Pré (real pré para dólar)	188.914	66.468	172.858	64.391
Posição passiva				
Dólar Fixo (iene para dólar)	45.000	45.000	(106.401)	(108.273)
Dólar Fixo (LIBOR para *Fixed*)	589.857	227.891	(1.209.161)	(438.498)
Dólar Fixo (real CDI para dólar)	309.223	233.550	(762.358)	(502.884)
Dólar Fixo (real TJLP para dólar)	368.398	416.478	(723.580)	(703.256)
Dólar Fixo (real pré para dólar)	101.200	42.313	(186.309)	(73.475)
Total contratos de *swap*			(197.432)	(72.727)
Opções				
Zero Cost Collar	112.000	162.000	(5.519)	(6.954)
			(256.410)	(213.887)

(c) Valores justos e liquidados por estratégia de proteção

	Valor justo		Valores pagos ou recebidos	
Tipo do derivativo	**30 de setembro de 2012**	**31 de dezembro de 2011**	**30 de setembro de 2012**	**30 de setembro de 2011**
Hedge cambial				
Hedge de fluxo de exportação	(58.978)	(141.160)	(117.984)	135.718
Hedge de dívida	(187.053)	(62.072)	13.608	21.019
Hedge da venda de ativos				(61.045)
Hedge de taxa de juros				
Hedge de dívida	(10.379)	(10.655)	(6.050)	(6.081)
	(256.410)	(213.887)	(110.426)	89.611

Notas Explicativas

(d) Valores justos por cronograma de vencimentos e contraparte

Apresentamos a seguir o detalhamento das informações sobre os instrumentos financeiros derivativos agrupados por faixa de vencimento, contraparte, valores de vencimento de principal e valores justos. Os valores justos dos contratos de *swap*, quando pertinente, foram abertos conforme cronograma de amortização e pagamento de juros.

A seguir é apresentado a concentração mensal dos valores justos por vencimentos:

	30 de setembro de 2012									
	2012	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**Total**
Janeiro		(13.613)	29.573	(3.998)	(3.853)	(3.100)				5.009
Fevereiro		(11.446)	(3.240)	(4.530)	(3.604)	(2.702)	1.818	1.227	298	(22.179)
Março		(2.936)	(1.051)	(2.516)	(1.762)	(1.378)	(27)			(9.670)
Abril		(3.489)	(3.132)	(4.415)	(3.701)	(3.206)	14			(17.929)
Maio		(2.026)	(3.635)	(4.826)	(3.672)	(2.846)	577	263		(16.165)
Junho		(196)	(3.625)	(5.007)	(4.142)	(3.376)	(54)			(16.400)
Julho		(2.490)	(3.462)	(3.746)	(2.874)	(1.562)				(14.134)
Agosto		(2.162)	(4.009)	(4.094)	(2.772)	(1.185)	(8.772)	(10.848)	(12.072)	(45.914)
Setembro		1.084	(1.661)	(6.183)	(4.890)	(22.688)	(10.410)			(44.748)
Outubro	(12.705)	(1.690)	(3.771)	(3.858)	(2.984)	(1.602)				(26.610)
Novembro	(3.790)	(2.252)	(4.175)	(4.090)	(2.722)	(1.032)	559			(17.502)
Dezembro	(15.433)	(1.438)	(4.479)	(4.222)	(3.074)	(1.522)				(30.168)
	(31.928)	(42.654)	(6.667)	(51.485)	(40.050)	(46.199)	(16.295)	(9.358)	(11.774)	(256.410)

	31 de dezembro de 2011							
	2012	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**Total**
Janeiro	(23.146)	(447)	25.680	(3.000)	(2.820)	(2.483)		(6.216)
Fevereiro	(16.878)	(540)	(2.049)	(2.966)	(2.879)	(2.475)		(27.787)
Março	(11.919)	1.045	(1.874)	(2.951)	(2.980)	(2.415)	86	(21.008)
Abril	(17.225)	(355)	(2.756)	(3.228)	(2.933)	(2.764)		(29.261)
Maio	(13.148)	(565)	(2.571)	(3.262)	(2.932)	(2.782)		(25.260)
Junho	(1.991)	1.414	(2.208)	(3.055)	(2.908)	(2.675)	104	(11.319)
Julho	(18.880)	(1.520)	(2.796)	(2.658)	(2.548)	(1.289)		(29.691)
Agosto	(18.824)	(1.396)	(2.662)	(2.695)	(2.539)	(1.286)		(29.402)
Setembro	(668)	(48)	(2.461)	(3.018)	(2.290)	2.973	8.745	3.233
Outubro	(6.905)	(1.519)	(2.908)	(2.897)	(2.499)	(1.281)		(18.009)
Novembro	(420)	(1.289)	(2.854)	(2.926)	(2.476)	(1.288)		(11.253)
Dezembro	1.484	(240)	(2.736)	(2.769)	(2.431)	(1.222)		(7.914)
	(128.520)	(5.460)	(2.195)	(35.425)	(32.235)	(18.987)	8.935	(213.887)

Notas Explicativas

Adicionalmente, apresentamos uma tabela organizada por contraparte, valor nocional, valor justo e cronograma anual de vencimentos:

	30 de setembro de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Nocional em USD	Valor justo	Nocional em USD	Valor justo
Banco Citibank S.A.	183.480	(10.318)	240.376	(6.695)
Banco Itaú BBA S.A.	245.524	(25.929)	382.812	(49.975)
Banco Safra S.A.	224.223	(42.674)	233.550	11.372
Banco Santander (Brasil) S.A.	280.543	(94.947)	255.556	(57.139)
Bank of America Merrill Lynch			96.400	(20.041)
BES Investimento do Brasil S.A.			10.000	(1.772)
Deutsche Bank S.A.	59.276	(2.202)	37.500	(3.699)
Goldman Sachs do Brasil	92.400	(4.860)	186.850	(17.507)
HSBC Bank Brasil S.A.	168.915	(22.577)	135.046	(22.460)
Morgan Stanley & CO.	95.694	(5.880)	229.042	(22.415)
Banco Standard de Investimentos	67.000	(12.107)	14.500	(1.791)
Standard Chartered Bank	12.000	(2.290)	57.500	(8.285)
Banco Barclays S.A.	22.000	(4.398)	124.500	(10.959)
Banco WestLB do Brasil	7.500	(1.230)	45.500	(2.521)
Banco CreditAgricole Brasil S.A.	214.587	(4.425)		
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	20.000	(1.412)		
Rabobank Brasil S.A.	25.000	(2.695)		
Banco Bradesco S.A.	85.000	(18.414)		
Banco Votorantim S.A.	43.535	(52)		
	1.846.677	(256.410)	2.049.132	(213.887)

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas.

(e) Contratos vigentes

A seguir, são descritos cada um dos contratos vigentes e os respectivos riscos protegidos.

(i) *Non-Deliverable Forward* (NDF)

A Fibria realizou vendas de futuro de dólar convencional com o objetivo de proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

(ii) *Swap* LIBOR x *Fixed*

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de LIBOR 3M x *Fixed* com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada.

Notas Explicativas

(iii) *Swap* JPY x US$

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de iene *versus* dólar com o objetivo de eliminar a exposição em iene resultante da emissão de um *bond* nesta moeda. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

(iv) *Swap* DI x US$

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, indexada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

(v) *Swap* TJLP x US$

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, indexada pela TJLP, para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

(vi) Opções *(Zero Cost Collar* Exportador*)*

A Fibria realizou a estruturação de um *Zero Cost Collar* Exportador, instrumento que consiste na combinação simultânea de opções de compra e venda de dólares, com mesmo valor nocional e vencimento sem alavancagem, com o objetivo de proteger o seu fluxo de exportação em dólares, criando um piso e um teto para a cotação do dólar.

(vii) *Swap* Pré x US$

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de reais em taxa prefixada (pré) *versus* dólar com taxa fixa com o objetivo de atrelar a dívida em reais para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

(viii) Apuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos

A Fibria apura o valor justo dos contratos derivativos e reconhece que tais valores podem ser diferentes dos valores marcados a mercado (MtM), que representam o valor estimado para uma eventual liquidação antecipada. Uma divergência no valor pode ocorrer por condições de liquidez, *spreads*, interesse da contraparte na liquidação antecipada, dentre outros aspectos. Os valores calculados pela Companhia são também comparados e validados internamente com os valores de MtMs referenciais das contrapartes (bancos) e com cálculos de uma consultoria externa especializada.

A administração acredita que os valores obtidos para tais contratos, de acordo com os métodos descritos a seguir, representam, da maneira mais fidedigna, seus valores justos.

Os métodos de apuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos utilizados pela Fibria para as operações de proteção pautaram-se pela utilização de procedimentos comumente utilizados no mercado e concordantes com embasamentos teóricos amplamente aceitos.

Toda a metodologia de cálculo de marcação a mercado e contabilização adotados pela Companhia está descrita em manual específico desenvolvido pela Gerência de Riscos e Compliance.

Notas Explicativas

Para cada um dos instrumentos, descreve-se a seguir um resumo do procedimento utilizado para a obtenção dos valores justos:

. *Non-deliverable forward* - é feita uma projeção da cotação futura da moeda, utilizando-se das curvas de cupom cambial e prefixada em reais para cada vencimento. A seguir, verifica-se qual a diferença entre esta cotação obtida e a taxa que foi contratada. Tal diferença é multiplicada pelo valor nocional de cada contrato e trazida a valor presente pela curva prefixada em reais.

. Contratos de *swap* - tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados pelo desconto dos fluxos de caixa projetados pela taxa de juros de mercado da moeda em que o *swap* é denominado. O valor justo do contrato é a diferença entre essas duas pontas.

. Opções (*Zero Cost Collar*) - para o cálculo do valor justo das opções foi utilizado o modelo de Garman Kohlhagen. Os dados de volatilidades e taxas de juros foram obtidos da BM&FBOVESPA para apuração dos valores justos.

As curvas utilizadas para o cálculo do valor justo em 30 de setembro de 2012 estão apresentadas a seguir:

Curvas de juros (Brasil)

Vértice	Taxa (a.a.) - %
1M	7,29%
6M	7,27%
1A	7,49%
2A	8,19%
3A	8,64%
5A	9,22%
10A	9,84%

Curvas de juros (Estados Unidos)

Vértice	Taxa (a.a.) - %
1M	0,21%
6M	0,32%
1A	0,33%
2A	0,36%
3A	0,43%
5A	0,77%
10A	1,76%

Cupom de dólar sujo

Vértice	Taxa (a.a.) - %
1M	2,77%
6M	1,73%
1A	1,78%
2A	2,15%
3A	2,45%
5A	3,06%
10A	4,12%

(f) Comentários sobre as variações nos saldos

O saldo contábil dos instrumentos financeiros derivativos, representado pela marcação a mercado negativa (MtM) dos instrumentos em aberto, apresentou uma redução de R$ 42.523 em relação à 31 de dezembro de 2011, advinda substancialmente da desvalorização do real no período em relação ao dólar.

Notas Explicativas

O valor de referência (nocional) dos derivativos com a finalidade de hedge de fluxo de caixa apresentou uma redução em função dos seguintes fatores: (i) redução dos índices de alavancagem, que permitem à Companhia uma maior exposição ao dólar norte americano, e (ii) uma alteração, na visão da administração, dos padrões estruturais da economia brasileira que permitirão que o dólar permaneça valorizado nos próximos períodos. O valor de nocional dos derivativos com a finalidade de hedge de dívida apresentou uma elevação em função da readequação da proporção pré e pós-fixada da dívida após a redução da alavancagem, em um cenário de baixas taxas de juros nos mercados internacionais. Ressalta-se que a contratação de instrumentos derivativos de juros não influencia a exposição cambial da companhia.

9 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
Descrição	**30 de setembro de 2012**	**31 de dezembro de 2011**	**30 de setembro de 2012**	**31 de dezembro de 2011**
Clientes no país				
Intercompanhia (*)	20.182	20.388		
Demais	87.822	83.760	108.755	105.183
Clientes no exterior				
Intercompanhia (*)	1.213.060	759.997		
Demais	1.212	911	714.392	916.391
	1.322.276	865.056	823.147	1.021.574
Provisão para deterioração de créditos a receber	(65.783)	(74.114)	(67.881)	(76.212)
	1.256.493	790.942	755.266	945.362

(*) As contas a receber intercompanhias no exterior são relativas aos embarques de celulose realizados para a controlada Fibria Trading International Kft., que é responsável pela administração, comercialização, operacionalização, logística, controle e contabilização dos produtos na Europa, Ásia e América do Norte.

O saldo consolidado das contas a receber de clientes apresentou uma redução de 20,1% ou R$ 190.096. Essa redução decorre substancialmente de operações de cessão de crédito, sem direito de regresso, realizadas no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2012, no montante aproximado de R$ 408.000 (aumento de 55% em comparação com mesmo trimestre de 2011), cujas características permitiram o reconhecimento das baixas desses ativos. Adicionalmente, os esforços da administração na otimização do capital de giro combinados a redução de preço contribuíram para a redução do saldo de contas a receber, apesar do aumento do volume de vendas.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

10 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Produtos acabados				
Na fábrica/depósitos	111.085	75.666	177.001	135.110
No exterior			562.831	518.305
Produtos em processo	15.029	11.728	23.671	31.141
Matérias-primas	282.932	214.581	429.209	360.473
Almoxarifado	80.760	77.574	137.509	129.298
Importações em andamento	3.718	1.735	3.825	2.140
Adiantamentos a fornecedores	423	2.158	426	2.240
	493.947	383.442	1.334.472	1.178.707

O saldo consolidado dos estoques registrou uma elevação de 13,2% ou R$ 155.765, principalmente em função dos maiores níveis de estoques de produtos acabados e de madeira no período em relação ao ano encerrado em 31 de dezembro de 2011. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, não houve alterações relevantes em relações às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 13.

11 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Impostos retidos e antecipações de impostos - IRPJ e CSLL	161.372	164.427	195.467	208.993
ICMS sobre aquisição de imobilizado	13.640	16.049	16.934	19.520
ICMS e IPI a recuperar	566.816	499.727	695.023	614.274
PIS e COFINS a recuperar	302.010	312.063	520.083	669.805
Provisão para perda nos créditos do ICMS	(430.460)	(394.778)	(556.883)	(507.573)
	613.378	597.488	870.624	1.005.019
Parcela não circulante	421.769	371.598	591.165	677.232
Parcela circulante	191.609	225.890	279.459	327.787

Notas Explicativas

O saldo consolidado dos impostos a recuperar reduziu 13,4% ou R$ 134.395, em função, substancialmente, do recebimento pela subsidiaria Fibria MS de ressarcimento da Secretaria da Receita Federal do Brasil de parcela dos créditos acumulados de PIS e COFINS no montante de R$ 141.834, cujo pedido administrativo havia sido solicitado em dezembro de 2010.

12 Tributos sobre o lucro

A Companhia e suas controladas sediadas no Brasil utilizam a sistemática do lucro real. As controladas sediadas no exterior utilizam sistemáticas de apuração dos tributos sobre o lucro e calcularam e registraram seus impostos com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das informações contábeis intermediárias.

(a) Composição dos saldos de impostos diferidos

Os créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de prejuízos fiscais e de diferenças temporárias referentes (a) ao efeito da variação cambial apurada (sistemática de apuração do imposto de renda e contribuição social pelo regime de caixa - efeitos cambiais); (b) ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros derivativos; (c) provisões não dedutíveis até o momento da sua efetiva realização; (d) investimentos na atividade rural e (e) diferenças temporárias surgidas na aplicação dos IFRSs/CPCs.

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativo				
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	333.757	171.482	497.316	328.153
Provisão para contingências	27.323	24.865	60.367	58.389
Provisões (*impairment*, operacionais e perdas diversas)	329.721	327.647	363.146	348.447
Diferimento das perdas nos contratos de derivativos reconhecidas para fins fiscais com base caixa	87.179	72.537	87.179	72.537
Variação cambial - tributação pelo regime de caixa (MP nº 1.858-10/99 artigo 30)	342.748	42.793	400.102	73.412
Amortização fiscal do ágio	110.529	110.830	110.529	110.830
	1.231.257	750.154	1.518.639	991.768
Passivo				
Depreciação incentivada			12.357	14.986
Custos com reflorestamento já deduzido para fins fiscais	40.631	40.631	314.285	284.020
Valor justo dos ativos biológicos	106.979	106.090	239.372	214.952
Efeito da combinação de negócios na aquisição da Aracruz	36.192	45.212	36.192	45.212
Aproveitamento fiscal do ágio não amortizado contabilmente	246.011	178.917	246.011	178.917
Outras provisões	1.791	1.791	1.791	1.791
	431.604	372.641	850.008	739.878

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A movimentação do saldo líquido dos impostos diferidos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 é demonstrada na tabela a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
No início do período	377.513	39.274	251.890	109.665
Prejuízos fiscais e base negativa	162.275	(188.098)	169.163	(381.345)
Diferenças temporárias relacionadas a provisões operacionais	(53.542)	(73.776)	(41.397)	(66.241)
Diferimento de resultados de instrumentos financeiros derivativos	14.642	117.709	14.642	117.709
Amortização de ágio	(301)	(78.114)	(301)	(78.114)
Custos com reflorestamento			(27.636)	(89.056)
Diferimento de variação cambial não realizada	299.955	495.547	326.690	539.069
Ativos biológicos	(889)	47.089	(24.420)	82.321
Outros		17.882		17.882
No final do período	799.653	377.513	668.631	251.890
Impostos diferidos no ativo	1.231.257	750.154	1.518.639	991.768
Impostos diferidos no passivo	(431.604)	(372.641)	(850.008)	(739.878)

(b) Reconciliação da despesa de IR e CSLL

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Resultado antes do IR e da CSLL	(1.118.519)	(1.355.545)	(1.089.489)	(1.381.457)
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal - 34%	380.296	460.885	370.426	469.695
Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda efetiva				
Efeito da equivalência patrimonial	7.495	157.735	(109)	(163)
Diferença de tributação nas subsidiárias no exterior			(7.084)	186.258
Benefício fiscal – REFIS (i)		16.969		16.969
Gratificações de diretoria	(5.281)	(3.387)	(5.281)	(3.387)
Ajuste a valor presente - aquisição de ações Aracruz		(13.904)		(13.904)
Outras diferenças permanentes, principalmente provisões não dedutíveis	(15.521)	(16.475)	(14.832)	(25.278)
Imposto de renda e contribuição social do período	366.989	601.823	343.120	630.190
Corrente		67.340	(14.527)	73.430
Diferido	366.989	534.483	357.647	556.760
Taxa efetiva - %	32,8	44,4	31,5	45,6

(i) Benefício fiscal relativo aos juros e a multa objeto do Programa de Recuperação Fiscal (REFIS).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a alíquota efetiva dos tributos sobre o lucro no consolidado totalizou 31,5% em comparação com 45,6% no mesmo período em 2011. A diminuição

dessa alíquota é decorrente da diferença de tributação nas subsidiárias no exterior, inclusive o efeito da variação cambial da conversão dessas controladas.

13 Transações e saldos relevantes com partes relacionadas

(a) Sociedades relacionadas

A Companhia é controlada através do Acordo de Acionistas celebrado entre a Votorantim Industrial S.A. ("VID"), que detém 29,42% das ações e o BNDES Participações S.A. ("BNDESPAR"), que detém 30,38% das ações. As operações comerciais e financeiras da Companhia com suas subsidiárias, controladas, empresas do Grupo Votorantim e outras partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado, contendo valores, prazos e taxas usuais, normalmente aplicados em transações com partes não relacionadas, e seus saldos estão a seguir enumerados:

(i) Nos ativos e passivos

		Saldos a receber (pagar)			
		Controladora		Consolidado	
	Natureza	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Transações com acionistas controladores					
Votorantim Industrial S.A.	Prestação de serviços	(218)	(60)	(218)	(63)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Financiamentos	(1.541.374)	(1.553.878)	(1.674.607)	(1.773.842)
		(1.541.592)	(1.553.938)	(1.674.825)	(1.773.905)
Transações com empresas controladas e controladas em conjunto					
Fibria - MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	Rateio de despesas	13.755	14.976		
Fibria - MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	Compra de recebíveis		(241.828)		
Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho	Serviços portuários	243	2.042		
Fibria Trading International	Venda de celulose	1.213.060	759.997		
Fibria Trading International	Pré-pagamento intercompanhia	(5.813.376)	(5.890.387)		
VOTO IV	Empréstimo *eurobond*	(415.805)	(376.046)		
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	Transferências de numerários	(20.368)	(17.330)		
		(5.022.491)	(5.748.576)		
Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim					
VOTO III	Empréstimo *eurobond*	(124.976)	(117.767)	(124.976)	(117.767)
Votener - Votorantim Comercializadora de Energia	Fornecimento de energia		(388)	(52)	(388)
Banco Votorantim S.A.	Aplicações financeiras	164.803	175.209	196.106	176.156
Votorantim Cimentos S.A.	Fornecimento de insumos	(11)	(87)	(11)	(87)
Votorantim Metais Ltda.	Fornecimento de produtos químicos	(115)	(79)	(281)	(214)
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA	Arrendamento de terras	(33)	(33)	(33)	(33)
		39.668	56.855	70.753	57.667
Subtotal líquido		(6.524.415)	(7.245.659)	(1.604.072)	(1.716.238)

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Saldos a receber (pagar)			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Classificados nas seguintes rubricas				
Nos ativos				
Títulos e valores mobiliários	164.803	175.209	189.901	170.687
Contas a receber de clientes	1.228.454	778.003		
Partes relacionadas - não circulante	172	2.389	6.206	5.469
Nos passivos				
Empréstimos e financiamentos	(1.666.351)	(1.671.645)	(1.799.584)	(1.891.609)
Fornecedores	(285)	(647)	(595)	(785)
Partes relacionadas - circulante	(488.368)	(981.467)		
Partes relacionadas - não circulante	(5.762.840)	(5.547.501)		
	(6.524.415)	(7.245.659)	(1.604.072)	(1.716.238)

(ii) No resultado do período

		Receitas (despesas)			
		Controladora		Consolidado	
	Natureza	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Transações com acionistas controladores					
Votorantim Industrial S.A.	Prestação de serviços	(7.324)	(6.914)	(7.472)	(6.938)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Financiamentos	(108.180)	(106.603)	(122.222)	(127.663)
		(115.504)	(113.517)	(129.694)	(134.601)
Transações com empresas controladas e controladas em conjunto					
Fibria - MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	Rateio de despesas e compra de recebíveis	39.682	46.702		
Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho	Serviços portuários	(24.326)	(18.941)		
Fibria Trading International	Venda de celulose	2.483.742	1.400.275		
Fibria Trading International	Pré-pagamento intercompanhia	(662.085)	(773.873)		
VOTO IV	Empréstimo *eurobond*	57.557	(50.460)		
		1.894.570	603.703		
Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim					
VOTO III	Empréstimo *eurobond*	12.149	(20.191)	12.149	(20.191)
Votener - Votorantim Comercializadora de Energia	Fornecimento de energia	(11.921)	(26.940)	(13.307)	(27.377)
Banco Votorantim S.A.	Aplicações financeiras	11.069	15.828	12.690	15.990
Banco Votorantim S.A.	Instrumento financeiro derivativo	(52)		(52)	
E.N. Serviços de Materiais	Fornecimento de materiais e serviços	(121)		(121)	
Votorantim Cimentos S.A.	Fornecimento de insumos	(225)	(843)	(225)	(865)
Votorantim Metais Ltda.	Fornecimento de produtos químicos	(1.323)	(8.225)	(4.205)	(11.158)
Votorantim Metais Ltda.	Arrendamento de terras	(4.688)		(4.688)	
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA	Arrendamento de terras	(392)		(392)	
		4.496	(40.371)	1.849	(43.601)

Notas Explicativas

(iii) Comentários sobre as principais transações e contratos com partes relacionadas

A seguir, apresentamos um resumo da natureza e condições das transações realizadas com as seguintes partes relacionadas:

- **Empresas que controlam a Companhia mediante acordo de acionistas**

  A Companhia possui contratos celebrados com a VID relativos às prestações de serviços do Centro de Soluções Compartilhados (CSC), cujo objetivo é a terceirização de serviços operacionais de atividades administrativas, departamento de Pessoal, Backoffice, Contabilidade, Tributos e compartilhamento da infraestrutura de tecnologia da informação entre as empresas do Grupo Votorantim, para o qual existe um acordo técnico de nível de serviços. Os contratos preveem uma remuneração global anual de R$ 8.414 e possuem prazo de um ano, com renovação anual mediante confirmação formal das partes.

  Adicionalmente, a VID contrata diversos serviços relativos a assessorias técnicas, treinamentos, compreendendo a preparação e realização de programas de capacitação e desenvolvimento gerencial, bem como a locação de equipamentos e espaço para a realização destes programas. Estes serviços são contratados em favor de todo o Grupo Votorantim, de forma que a Fibria faz o reembolso destas despesas, proporcionalmente à utilização da Companhia destes serviços.

  A Companhia possui contratos de financiamentos celebrados com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES), acionista controlador do BNDESPAR, com a finalidade de financiamento de investimentos em infraestrutura, aquisição de máquinas e equipamentos, bem como a ampliação e modernização de ativos fixos. Não houve alteração nos contratos celebrados com o BNDES em relação a 31 de dezembro de 2011, os quais foram apresentados na Nota 23 às demonstrações financeiras anuais.

  No primeiro semestre de 2009, um financiamento no valor de R$ 673.294 foi aprovado, com juros variando entre TJLP acrescidos de 0% a 4,41% e UMBNDES + 2,21% ao ano. A UMBNDES é um índice que contempla a variação cambial de uma cesta de moedas, predominantemente do dólar norte-americano.

  No segundo semestre de 2008, um financiamento com o BNDES de R$ 540.000 foi aprovado, indexado pela TJLP acrescida de 1,36% a 1,76% e UMBNDES acrescida de 2,45% ao ano. O vencimento deste financiamento será em 2015.

  Em outubro de 2007, foi celebrado um contrato de financiamento com o BNDES no montante de R$ 21.701, indexados pela TJLP + 1,8% e UMBNDES + 1,3% ao ano. A liquidação do principal será em 2012.

  Em novembro de 2006, foi celebrado um contrato de financiamento com o BNDES no montante de R$ 596 milhões, indexados a TJLP variando entre 0% e 2,9% ao ano e UMBNDES acrescida de 1,4% a 2,4% ao ano, com prazo de amortização até 2016.

Notas Explicativas

Em 2005, foram assinados três contratos junto ao BNDES nos meses de dezembro, agosto e maio. No contrato assinado em dezembro a liberação total de recursos foi de R$ 139.284, com prazo de amortização no período de 2007 a 2016, sujeito a juros variando entre TJLP + 0% a 4,5% ao ano e UMBNDES + 2,0% a 3,0% ao ano. No contrato de agosto a liberação foi de R$ 55.222 parte indexada a TJLP acrescida de 3,5% a 4,5% e parte indexada a UMBNDES acrescida de 3% ao ano. O vencimento desse contrato será em 2015. No contrato de maio, a liberação foi de R$ 99.109, sendo parte indexada a TJLP acrescida de 4,5% ao ano e parte indexada pela UMBNDES acrescida de 4,5% ao ano. O principal tem vencimento em 2015.

Em 30 de setembro de 2012, consolidamos proporcionalmente os saldos contábeis de empréstimos e financiamentos da Veracel, representados por contratos com o BNDES. O montante de principal é de R$ 133.009 com prazo de amortização no período de 2012 a 2019, sujeito a juros variando entre TJLP + 1,0% a 3,3% ao ano e UMBNDES + 3,3% ao ano.

Como principal garantia aos pagamentos dos financiamentos com o BNDES, foram dadas as plantas de celulose localizadas nas unidades de Jacareí e Três Lagoas - MS.

A administração entende que estas transações foram celebradas em termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes baseada em levantamentos técnicos realizados quando da contratação destas operações.

. **Empresas controladas e controladas em conjunto**

A Companhia compartilha sua estrutura administrativa com sua controlada Fibria MS e mensalmente efetua o rateio destas despesas administrativas contra esta controlada, sobre o qual não há inclusão de qualquer margem de lucro. Estas operações possuem prazo médio de recebimento de 90 dias. As demais controladas com operação, Portocel e Veracel, possuem corpo administrativo e não é necessário o rateio destas despesas. Houve também, em junho de 2010 e maio de 2011, compra de certos recebíveis intercompanhia desta controlada no valor de R$ 239.123 com a finalidade de vincular embarques de exportação, os quais foram totalmente liquidados no trimestre findo em 30 de setembro de 2012.

A Companhia realiza o escoamento de sua produção da Unidade Aracruz mediante a contratação de serviços portuários com sua controlada Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho. Este porto é controlado pela Companhia, que tem como sócia a Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira, que detém participação de 49%. Os preços e condições das transações realizadas são idênticos para os dois acionistas, mediante acordo entre as partes.

A Companhia mantém saldo de contas a receber relativo à venda de celulose realizados para a controlada Fibria Trading International Kft., que é responsável pela administração, comercialização, operacionalização, logística, controle e contabilização dos produtos na Europa, Ásia e América do Norte. Os preços e prazos de venda de celulose para esta controlada seguem um planejamento estratégico e financeiro da Companhia e respeitam os limites fiscais de preço de transferência. Adicionalmente, a Companhia contratou operações financeiras de pré-pagamento de exportação intercompanhia com esta controlada, indexado a taxa de mercado LIBOR 3M e *spread* médio de 3,8% a.a., com pagamento de principal e juros trimestralmente e vencimento em 2019.

Notas Explicativas

Em 24 de junho de 2005, a Companhia contratou empréstimos com sua controlada em conjunto VOTO IV, no montante de US$ 200.000 mil, remunerada a taxa de 8,5% a.a. e vencimento em 2020.

A Companhia possui saldos a pagar com a Asapir, referentes a transferência de numerários realizadas com o intuito da adequação do capital social dessa controlada em conjunto para os níveis necessários de suas atividades operacionais.

. **Empresas pertencentes ao grupo econômico Votorantim**

Em 16 de janeiro de 2004, a Companhia contratou empréstimos com uma subsidiária integral da Votorantim Participações, a VOTO III no montante de US$ 45.000 mil, remunerada a taxa de 4,25% a.a., com vencimento em 2014.

A Companhia possui contrato de compra e venda de energia elétrica Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda. (Votener), para atendimento de sua unidade consumidora de Jacareí. O valor total contratado totaliza aproximadamente R$ 15.000, garantindo 115.704 megawatts/hora e possui prazo de duração de cinco anos, encerrando em 31 de dezembro de 2014. Em caso de rescisão contratual, a parte solicitante ficará obrigada a liquidar 50% do saldo remanescente do contrato. Adicionalmente, a Companhia firmou contrato de compra e venda de energia com a Votener com prazo até 31 de dezembro de 2012, para atendimento das unidades Aracruz e Três Lagoas. Tendo em vista que essas unidades são geradoras de energia elétrica, o contrato foi firmado com o objetivo de maximizar a competividade da matriz energética, uma vez que excedentes poderão ser vendidos e eventuais necessidades são garantidas a preço de mercado. O valor total contratado pode variar em função das necessidades e excedentes auferidos pelas unidades.

A Companhia mantém aplicações em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas emitidas pelo Banco Votorantim S.A., cuja remuneração média é 104,69% do CDI e vencimento em janeiro de 2014. A Companhia administra as aplicações financeiras procurando garantir eficiência na rentabilidade e garantia de liquidez, com base na Política de Gestão de Caixa e de acordo com práticas de mercado. Além dessas aplicações , a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos de juros com o Banco Votorantim S.A..O acordo de acionistas limita a exposição com partes relacionadas em até R$ 200 milhões para aplicações financeiras e em até R$ 100 milhões de valor nocional para instrumentos derivativos.

Em janeiro de 2012, a Companhia firmou contrato de compra da matéria-prima "Ácido Sulfúrico 98%" com a Votorantim Metais, no valor total aproximado de R$ 18.500, garantindo o fornecimento de 36.000 toneladas de ácido, pelo prazo de dois anos, com vencimento em 31 de dezembro de 2013. Em caso de rescisão contratual não há previsão de multas, mas somente liquidação das faturas pendentes.

Em fevereiro de 2012, a Companhia firmou contrato de serviços de manutenção de cadastro de materiais e saneamento com a E.N. Serviços de Materiais Ltda., com vencimento em dezembro de 2012. Não há valores específicos acordados, pois os serviços podem variar de acordo com a necessidade da Companhia.

A Companhia mantém acordo de fornecimento com a Votorantim Cimentos para a compra de insumos para estrada, tais como pedra e calcário, no valor total aproximado de R$ 7.165 com prazo final em 31 de dezembro de 2012. Esse acordo poderá ser rescindido a qualquer momento mediante aviso prévio de trinta dias, sem quaisquer multas contratuais.

Notas Explicativas

A Companhia mantém contratos de arrendamento de terra, em uma área estimada de 22.400 hectares de fazendas, com a Votorantim Metais Ltda., cujo vencimento será em 2019 e o volume financeiro estimado do contrato é de R$ 76.496.

A Companhia mantém contratos de arrendamento de terra, em uma área estimada de 2.062 hectares de fazendas, com a Companhia Brasileira de Alumínio - CBA, cujo vencimento final será em 2023 e o volume financeiro estimado do contrato é de R$ 4.062.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 e de 2011, não foram reconhecidas quaisquer provisão para perdas em relação aos ativos mantidos com partes relacionadas.

(b) Remuneração dos administradores

A verba global e anual aprovada pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2012 para remuneração da Diretoria Executiva, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitês de Auditoria e Riscos, Remuneração e Sustentabilidade para o exercício de 2012 é de R$ 43.481.

As despesas com remuneração dos executivos e administradores da Companhia e suas controladas, incluindo todos os benefícios, são resumidas conforme a seguir:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2012	**30 de setembro de 2011**
Benefícios de curto prazo aos administradores	21.169	15.651
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	2.839	8.019
	24.008	23.670

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para a seguridade social (INSS), Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), programa de remunerações variáveis e programa de remuneração baseado em direitos de valorização de ações.

Os valores de benefícios de curto prazo a empregados e administradores não incluem os membros dos Comitês de Auditoria e Riscos, Finanças, Pessoas e Remuneração e Sustentabilidade, no montante de R$ 693 em 2012 (R$ 545 em 30 de setembro de 2011).

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios, como licença por tempo de serviço.

A Companhia possui um programa de incentivo de longo prazo, que consiste mo plano para outorga de Phantom Stock Options (PSO) com o objetivo de integrar os executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo. Não houve alterações relevantes em relação às premissas divulgadas na Nota 29 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011. O valor justo calculado dessas opções em 30 de setembro de 2012 é zero.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

14 Investimentos em controladas e coligadas

(a) Abertura dos investimentos

				30 de setembro de 2012		31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011
	Informações das controladas			Nossa participação			
	Patrimônio líquido	Resultado do período	Percentual	No patrimônio líquido	No resultado do período	No patrimônio líquido	No resultado do período
Controladora							
Controladas e controladas em conjunto							
No Brasil							
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	4.726.109	21.142	100	4.726.109	21.142	4.704.966	(119.037)
Veracel Celulose S.A.	2.872.491	10.497	50	1.436.246	5.248	1.432.897	(47.009)
Normus Empreendimentos e Participações Ltda.	1.227.515	45.242	100	1.227.515	45.242	1.182.273	325.438
Portocel - Terminal Especializado Barra do Riacho S.A.	76.160	10.533	51	38.842	5.372	29.999	2.556
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	35.621	(5.283)	50	17.811	(2.641)	20.452	306
Projetos Especiais e Investimentos S.A.	2.036	(3.099)	100	2.036	(3.099)	4.975	(897)
Fibria Terminais Portuários Ltda.	368	12	100	368	12	356	13
Piracicaba Indústria de Papéis Especiais e Participações Ltda.			100				(10)
No exterior							
Fibria Trading International KFT	2.307.044	70.105	48,3	1.114.302	33.861	1.080.442	299.954
Fibria Celulose (USA) Inc.	38.309	5.348	100	38.309	5.348	32.961	5.996
VOTO - Votorantim Overseas Trading Operations IV Limited	55.735	4.623	50	27.867	2.311	25.556	3.696
Fibria Overseas Finance Ltd.(ii)	(98.748)	(90.429)	100	(98.748)	(90.429)	(8.318)	(2.032)
Newark Financial Inc. (i)		(2)	100		(2)	10	(786)
Fibria International GmBH.(iii)			100				(3.747)
Riocell Limited (i)			100				(37)
				8.530.657	22.365	8.506.569	464.404
Coligadas							
Bahia Produtos de Madeira S.A. (anteriormente denominada Aracruz Produtos de Madeira S.A) (iv)		(959)	33,33		(320)	7.506	(479)
				8.530.657	22.045	8.514.075	463.925
Mais-valia de ativos na aquisição da Aracruz alocados às controladas Veracel e Portocel				256.708		296.468	
Total do investimento da controladora				8.787.365	22.045	8.810.543	463.925
Consolidado							
Bahia Produtos de Madeira S.A. (anteriormente denominada Aracruz Produtos de Madeira S.A) (iv)		(959)	33,33		(320)	7.506	(479)
Total do investimento					(320)	7.506	(479)

(i) Conforme mencionado na Nota 1(e) a empresa foi encerrada.
(ii) As obrigações são entre controladas da Fibria.
(iii) Em novembro de 2011, o controle da referida controlada foi transferida para a Normus pelos valores contábeis, sem apuração de ganho ou perda.
(iv) Conforme mencionado na Nota 25, o investimento mantido nesta coligada foi reclassificado para a rubrica "Ativos mantidos para a venda".

Notas Explicativas

(b) Movimentação dos investimentos

Apresentamos a seguir a movimentação dos investimentos nos períodos divulgados:

	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
No início do período	8.810.543	8.752.893
Equivalência patrimonial	22.045	117.525
Aporte de capital em dinheiro (ii)	160	522.206
Aporte de capital em bens (i)	2.298	412.825
Dividendos revertidos (recebidos)	1.173	(2.283)
Baixa de investimento por alienação - Piracicaba		(409.732)
Amortização de mais-valia de controladas e passivos incorporados de controladas	(41.659)	(23.196)
Incorporação do acervo líquido - Mucuri		
Custo histórico (Nota 1(e))		(76.174)
Mais-valia de ativos (Nota 1(e))		(478.925)
Reclassificação da Bahia Produtos de Madeira para ativos mantidos para a venda	(7.186)	
Outros	(9)	(4.596)
	8.787.365	8.810.543

(i) O aporte de capital em bens em 2011 decorre da criação da controlada Piracicaba Indústria de Papéis e Participações Ltda., mediante a cisão dos ativos desta unidade na Fibria.

(ii) O aporte de capital em 2011 refere-se aos valores enviados para a controlada Newark Financial Inc. para a liquidação de passivos intercompanhia.

15 Imobilizado

A movimentação do imobilizado nos períodos apresentados é assim resumida:

	Controladora						
	Terrenos	Imóveis	Máquinas, equipamentos e instalações	Adiantamento a fornecedores	Obras em andamento	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.093.572	1.007.349	4.204.972	261.482	298.778	32.893	6.899.046
Adições	11.556	1.563	4.997		309.141	2.405	329.662
Baixas	(13.838)	(7.645)	(19.207)	(3.075)			(43.765)
Depreciação		(74.327)	(362.966)			(9.924)	(447.217)
Créditos de PIS e COFINS			(428)				(428)
Incorporação da controlada Mucuri Agroflorestal S.A.	549.099						549.099
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (CONPACEL e KSR)	(283.867)	(60.237)	(261.124)		(20.456)	(5.480)	(631.164)
Transferências e outros	2.378	68.317	359.933	(54.061)	(458.652)	8.678	(73.407)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.358.900	935.020	3.926.177	204.346	128.811	28.572	6.581.826
Adições		23	1.511	2.790	111.685	435	116.444
Baixas			(4.302)			(348)	(4.650)
Depreciação		(51.936)	(255.793)			(6.723)	(314.452)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (Bahia)	(40.170)	(6.600)					(46.770)
Transferências e outros (*)	(1.136)	13.946	71.263	57	(94.813)	3.118	(7.565)
Saldo em 30 de setembro de 2012	1.317.594	890.453	3.738.856	207.193	145.683	25.054	6.324.833

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Consolidado						
	Terrenos	**Imóveis**	**Máquinas, equipamentos e instalações**	**Adiantamento a fornecedores**	**Obras em andamento**	**Outros**	**Total**
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.119.325	1.618.144	8.516.831	280.455	391.667	53.009	12.979.431
Adições	15.066	1.578	14.272		436.302	3.717	470.935
Baixas	(17.862)	(7.902)	(28.339)	(3.075)		(847)	(58.025)
Depreciação		(122.247)	(673.546)			(16.419)	(812.212)
Créditos de PIS e COFINS			(428)				(428)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (Losango e Piracicaba)	(283.867)	(60.237)	(261.124)		(20.456)	(5.480)	(631.164)
Transferências e outros (*)	20.581	132.784	408.009	(71.597)	(609.647)	12.580	(107.290)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.853.243	1.562.120	7.975.675	205.783	197.866	46.560	11.841.247
Adições	14	23	2.237	1.969	162.113	843	167.199
Baixas	(7)	(106)	(9.138)			(399)	(9.650)
Depreciação		(91.549)	(506.885)			(11.677)	(610.111)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (Bahia)	(40.170)	(6.600)					(46.770)
Transferências e outros (*)	(1.146)	34.065	102.702	64	(149.642)	5.947	(8.010)
Saldo em 30 de setembro de 2012	1.811.934	1.497.953	7.564.591	207.816	210.337	41.274	11.333.905

(*) Contemplam transferências realizadas entre as rubricas de ativo imobilizado e ativos biológicos bem como transferência de créditos tributários relacionados ao PIS e COFINS.

Conforme detalhado nas Notas 25 e 1(d), a Companhia reclassificou as terras localizadas no Sul da Bahia de acordo com o Fato Relevante de 8 de março de 2012. Em relação às demais operações, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, não houve alterações relevantes em relação àquelas apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 18.

16 Ativos biológicos

A movimentação dos ativos biológicos nos períodos apresentados é assim resumida:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	**31 de dezembro de 2011**	**30 de setembro de 2012**	**31 de dezembro de 2011**
No início do período	1.970.870	2.376.015	3.264.210	3.550.636
Adições (manejo e compra de madeira em pé)	381.470	476.995	570.021	761.502
Exaustão				
Custo histórico	(306.664)	(436.491)	(387.165)	(569.813)
Valor justo	(159.672)	(211.140)	(275.378)	(405.617)
Variação de valor justo	82.262	(19.509)	265.798	125.053
Baixas			(3.523)	
Reclassificação de ativos mantidos para a venda				
Bahia	(123.774)		(123.774)	
Losango		(241.595)		(241.595)
Transferências (*)	814	26.595	730	44.044
	1.845.306	1.970.870	3.310.919	3.264.210

(*) Contemplam transferências realizadas entre as rubricas de ativo imobilizado e ativos biológicos.

Notas Explicativas

Conforme política contábil da Companhia, em 30 de junho de 2012 foi realizada a avaliação do valor justo dos ativos biológicos. Demonstramos no quadro abaixo as premissas adotadas em relação a 31 de dezembro de 2011:

	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Área de efetivo plantio (hectare)	446.949	470.982
Incremento médio anual (IMA) - m³/hectare	41	41
Preço líquido médio de venda - R$/m³	51,96	50,70
Remuneração dos ativos próprios que contribuem - %	5,6	5,6
Taxa de desconto - %	7,7	7,9

A variação do valor justo dos ativos biológicos em 30 de junho é explicada pelos seguintes fatores:

	2012
Valor justo da renovação de florestas no período	90.190
Crescimento de plantios existentes (IMA, área e idade)	108.599
Variação de preço e taxa de desconto	67.009
	265.798

Conforme detalhado nas Notas 25 e 1(d), a Companhia reclassificou os ativos florestais localizados no sul da Bahia de acordo com o Fato Relevante de 8 de março de 2012.

17 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
No início do período	4.804.258	4.900.163	4.809.448	4.906.443
Amortização de *database*, patentes e fornecedores	(62.343)	(83.123)	(62.343)	(83.123)
Movimentação de *softwares*, líquidas	(5.982)	(12.090)	(6.713)	(13.180)
Outros		(692)		(692)
	4.735.933	4.804.258	4.740.392	4.809.448
Representados por				
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura - Aracruz	4.230.450	4.230.450	4.230.450	4.230.450
Desenvolvimento e implantação de sistemas	38.034	44.017	42.485	49.199
Intangíveis adquiridos na combinação de negócios				
Database	285.000	319.200	285.000	319.200
Patente	51.956	67.365	51.956	67.365
Relacionamento - fornecedor				
Óleo diesel e álcool	4.314	9.251	4.314	9.251
Produtos químicos	126.019	133.815	126.019	133.815
Outros	160	160	168	168
	4.735.933	4.804.258	4.740.392	4.809.448

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas e detalhadas na Nota 20 às últimas demonstrações financeiras anuais. Em relação ao teste de *impairment* do ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, estão sendo apresentados detalhes na Nota 27.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

18 Empréstimos e financiamentos

		Controladora					
		Circulante		Não circulante		Total	
Modalidade/finalidade	Encargos anuais médios - %	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Em moeda estrangeira							
BNDES - cesta de moedas	5,53	28.478	19.719	187.469	184.786	215.947	204.505
Eurobonds - JPY	7,40	1.068	2.223	123.908	115.544	124.976	117.767
Créditos de exportação (pré-pagamento)	2,87	203.725	33.265	2.172.062	2.368.458	2.375.787	2.401.723
Créditos de exportação (ACC/ACE)	2,37	260.805	524.492	213.260		474.065	524.492
Leasing			5.514		3.405		8.919
		494.076	585.213	2.696.699	2.672.193	3.190.775	3.257.406
Em moeda nacional							
BNDES - TJLP	8,19	197.906	151.560	1.127.521	1.197.813	1.325.427	1.349.373
FINAME	6,20	2.800	2.336	7.920	2.344	10.720	4.680
Nota de crédito à exportação	5,18	25.692	24.544	633.243	443.513	658.935	468.057
Agência de fomento (FCO e FINEP)	4,50	312	5	2.455	7.516	2.767	7.521
		226.710	178.445	1.771.139	1.651.186	1.997.849	1.829.631
		720.786	763.658	4.467.838	4.323.379	5.188.624	5.087.037
Juros sobre financiamento		31.279	34.662	96.462	64.495	127.741	99.157
Financiamentos captados a longo prazo		689.507	728.996	4.371.376	4.258.884	5.060.883	4.987.880
		720.786	763.658	4.467.838	4.323.379	5.188.624	5.087.037

		Consolidado					
		Circulante		Não circulante		Total	
Modalidade/finalidade	Encargos anuais médios - %	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Em moeda estrangeira							
BNDES - cesta de moedas	5,87	54.662	48.790	211.324	220.471	265.986	269.261
Agência de fomento - Finnvera	3,40	43.852	42.731	192.516	217.218	236.368	259.949
Eurobonds - USD	7,40	105.081	34.575	4.547.346	5.103.839	4.652.427	5.138.414
Eurobonds - JPY	8,54	1.068	2.223	123.908	115.544	124.976	117.767
Créditos de exportação (pré-pagamento)	3,05	219.468	29.051	2.680.113	2.777.003	2.899.581	2.806.054
Créditos de exportação (ACC/ACE)	2,65	383.512	623.632	213.260		596.772	623.632
Capital de giro - EIB Europe Inv. Bank			784				784
Leasing			8.773		5.958		14.731
		807.643	790.559	7.968.467	8.440.033	8.776.110	9.230.592
Em moeda nacional							
BNDES - TJLP	8,30	254.759	242.321	1.153.862	1.262.260	1.408.621	1.504.581
FINAME	6,20	9.929	2.336	7.920	7.516	17.849	9.852
Nota de crédito à exportação	5,40	46.854	45.203	643.481	463.987	690.335	509.190
Agência de fomento (FCO e FINEP)	1,14	11.927	11.689	50.200	58.513	62.127	70.202
		323.469	301.549	1.855.463	1.792.276	2.178.932	2.093.825
		1.131.112	1.092.108	9.823.930	10.232.309	10.955.042	11.324.417
Juros sobre financiamento		142.022	114.432	96.727	65.828	238.749	180.260
Financiamentos captados a curto prazo		40.123	98.667			40.123	98.667
Financiamentos captados a longo prazo		948.967	879.009	9.727.203	10.166.481	10.676.170	11.045.490
		1.131.112	1.092.108	9.823.930	10.232.309	10.955.042	11.324.417

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A seguir, apresentamos o escalonamento dos vencimentos da parcela não circulante da dívida em 30 de setembro de 2012:

	Controladora								
	2013	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**Total**
Em moeda estrangeira									
BNDES - cesta de moedas	7.190	40.155	37.816	28.256	31.853	27.096	15.103		187.469
Eurobonds - JPY		123.908							123.908
Créditos de exportação (pré-pagamento)	29.344	422.922	230.179	268.432	305.660	426.573	396.652	92.300	2.172.062
Créditos de exportação (ACC/ACE)		213.260							213.260
	36.534	800.245	267.995	296.688	337.513	453.669	411.755	92.300	2.696.699
Em moeda nacional									
BNDES - TJLP	50.338	322.499	298.809	158.216	138.763	101.378	57.518		1.127.521
FINAME	739	2.954	2.954	1.220	53				7.920
Nota de crédito à exportação	9.676	38.072	68.866	64.891	190.949	174.341	43.223	43.225	633.243
Agência de fomento (FCO e FINEP)	102	409	409	409	409	409	308		2.455
	60.855	363.934	371.038	224.736	330.174	276.128	101.049	43.225	1.771.139
	97.389	1.164.179	639.033	521.424	667.687	729.797	512.804	135.525	4.467.838

	Consolidado									
	2013	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**Acima de 2021**	**Total**
Em moeda estrangeira										
BNDES - cesta de moedas	7.408	40.155	37.816	28.256	39.731	38.914	19.044			211.324
Agência de fomento - Finnvera		42.569	42.767	42.767	42.767	21.646				192.516
Eurobonds - USD							121.163	2.904.732	1.521.451	4.547.346
Eurobonds - JPY		123.908								123.908
Créditos de exportação (pré-pagamento)	25.030	384.344	246.426	354.735	551.365	436.825	358.743	322.645		2.680.113
Créditos de exportação (ACC/ACE)		213.260								213.260
	32.438	804.236	327.009	425.758	633.863	497.385	498.950	3.227.377	1.521.451	7.968.467
Em moeda nacional										
BNDES - TJLP	52.895	324.311	298.976	158.383	146.068	112.142	61.087			1.153.862
FINAME	739	2.954	2.954	1.220	53					7.920
Nota de crédito à exportação	19.913	38.072	68.866	64.891	190.949	174.341	43.224	43.225		643.481
Agência de fomento (FCO e FINEP)	2.911	11.643	11.643	11.643	11.643	409	308			50.200
	76.458	376.980	382.439	236.137	348.713	286.892	104.619	43.225		1.855.463
	108.896	1.181.216	709.448	661.895	982.576	784.277	603.569	3.270.602	1.521.451	9.823.930

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Os empréstimos e financiamentos consolidados são segregados pelas seguintes moedas:

	Moedas	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Real	2.178.932	2.093.825
Dólar	8.345.147	8.843.564
Iene	124.976	117.767
Cesta de moedas	265.987	269.261
	10.955.042	11.324.417

Os empréstimos e financiamentos consolidados são segregados pelos seguintes indexadores:

	30 de setembro de 2012					
	CDI	TJLP	LIBOR	UMBNDES	Prefixada	Total
Total dos empréstimos e financiamentos	690.335	1.402.103	2.962.342	265.986	5.634.276	10.955.042

	31 de dezembro de 2011					
	CDI	TJLP	LIBOR	UMBNDES	Prefixada	Total
Total dos empréstimos e financiamentos	509.190	1.504.491	2.929.970	269.261	6.111.505	11.324.417

Apresentamos a seguir uma movimentação do saldo dos empréstimos e financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
No início do período	5.087.037	5.157.636	11.324.417	10.581.457
Captações	475.489	1.248.524	661.759	2.707.265
Juros apropriados	190.778	280.283	516.814	660.084
Variação cambial	255.447	357.266	756.558	1.036.274
Liquidações de principal	(659.326)	(1.753.919)	(1.973.494)	(3.109.589)
Liquidações de juros	(166.151)	(209.195)	(471.908)	(582.047)
Amortização proporcional de custo de transação na recompra parcial do Eurobonds "Fibria 2020"			88.759	
Outras (*)	5.350	6.442	52.137	30.973
Saldo no final do período	5.188.624	5.087.037	10.955.042	11.324.417

(*) Inclui amortização de custos de captação.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

(a) Operações relevantes contratadas no período

No primeiro trimestre de 2012, a Companhia, através de sua controlada Veracel, firmou contratos de (Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)) no montante total de U$ 43 milhões (equivalentes a R$ 76.939) com vencimentos entre agosto de 2012 e setembro de 2013 e taxa de juros fixa entre 3,35% e 4,75% ao ano.

Em fevereiro de 2012, a Companhia, através de sua controlada Veracel, captou uma linha de Pré-Pagamento de Exportação no valor de U$ 33 milhões (equivalentes a R$ 56.694) com pagamento de juros semestrais a taxa de 5% ao ano acima da LIBOR e amortização do principal em parcela única com vencimento para 2017.

Em setembro de 2012, a Companhia firmou contrato de (Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)) no montante total de U$ 105 milhões (equivalentes a R$ 212.950) com vencimentos entre setembro de 2015 e setembro de 2016 e taxa de juros de 2,95% ao ano.

Em setembro de 2012, a Companhia captou uma linha de Nota de Crédito à Exportação no valor de R$ 172.899 com pagamento de juros semestrais a taxa de 100% da CDI e amortização do principal em quatro parcelas anuais que vencem a partir de 2017.

(b) Operações relevantes liquidadas no período

Em fevereiro de 2012, a Companhia, através de sua controlada Veracel, liquidou antecipadamente cinco contratos de (Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)) no montante de U$ 14 milhões (equivalentes a R$ 24.314) captados em setembro e dezembro de 2011, cujos vencimentos originais eram em 12 de março de 2012.

Em março de 2012, a Companhia liquidou antecipadamente, com recursos próprios, o montante de U$ 50 milhões (equivalentes a R$ 90.675) referente a um dos três contratos de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) captados em janeiro de 2011, cujo vencimento original era em junho de 2012 e taxa de juros fixa a 2,09% ao ano.

Em julho de 2012, a Companhia amortizou antecipadamente, com recursos próprios, mediante realização de oferta pública de ações, o montante de US$ 514 milhões (equivalentes a R$ 1.044.698) referente a recompra do Eurobond "Fibria 2020" captado em maio de 2010, cujo vencimento original é em maio de 2020 e taxa de juros fixa a 7,5% ao ano. Essa operação gerou uma despesa no montante de R$ 150.917, registrada no resultado financeiro (Nota 22), representada por R$ 62.158 relativos ao premio pago aos detentores dos referidos títulos que aderiram a oferta e R$ 88.759 relativos a amortização proporcional do custo de transação originado na emissão desse Eurobond.

Em agosto de 2012, a Companhia amortizou antecipadamente, com recursos próprios, o montante de US$ 100 milhões (equivalentes a R$ 202.090) referente a um contrato de Pré Pagamento captado em janeiro de 2011, cujo vencimento original seria em abril de 2018 e taxa de juros fixa de 2,95% ao ano.

(c) Clausulas contratuais restritivas (*covenants*)

No dia 6 de junho de 2012 a Fibria concluiu a renegociação dos *covenants* financeiros das suas dívidas, que passaram a ser calculados com base nos dados financeiros consolidados convertidos para o dólar e alterando o índice dívida líquida sobre LAJIDA ajustado para 4,5 vezes a partir de junho de 2012. A medição em dólar mitiga eventuais efeitos cambiais decorrentes de flutuação da taxa.

Notas Explicativas

	Setembro de 2012	Dezembro de 2012 e após
Cobertura de serviço da dívida (i)	1,00	1,00
Nível de endividamento (ii)	4,50	4,50

(i) Para o cálculo do índice Cobertura de Serviço da dívida, definido como (a) LAJIDA de acordo com as práticas adotadas no Brasil e ajustado (para os quatro últimos trimestres sociais) convertido para dólar somado ao caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários convertidos para dólar no dia do fechamento em relação à (b) dívida que deverá vencer durante os quatro trimestres sociais consecutivos acrescida de despesas financeiras pagas durante os quatro trimestres sociais passados convertidos ao dólar.

(ii) O índice Nível de Endividamento, definido como (a) dívida líquida consolidada convertida para dólar pela taxa de fechamento em relação ao (b) LAJIDA ajustado (para os quatro últimos trimestres sociais convertidos para o dólar).

Os *covenants* acordados nos contratos firmados com os bancos foram cumpridos pela Companhia em 30 de setembro de 2012, sendo que o indicador de cobertura de serviço da dívida totalizou 2,5 e o indicador de nível de endividamento, medido em dólares, totalizou 4,2.

19 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a posição dos depósitos judiciais e da provisão para contingência é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Saldo inicial	242.589	338.967	269.806	364.097
Baixa de processos		(122.480)		(123.624)
Constituições (liquidações)	(18.505)		(13.421)	
Reversão de multas e atualização	(9.174)		(9.174)	
Atualização monetária	17.615	26.102	24.984	29.333
Montante provisionado	232.525	242.589	272.195	269.806
(-) Depósitos judiciais	169.854	157.634	180.889	168.212
Saldo líquido	62.671	84.955	91.306	101.594
Exposição líquida por litígios				
Tributários	35.505	54.453	35.604	54.251
Trabalhistas	26.227	24.636	50.986	41.015
Civeis	939	5.866	4.716	6.328
	62.671	84.955	91.306	101.594

Notas Explicativas

No primeiro trimestre de 2012 a Companhia efetuou o pagamento de um débito no montante de R$ 17.340, relativo à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) devida sobre as receitas de exportação, cujo montante estava incluído na provisão para contingências em 31 de dezembro de 2011 e incluía uma provisão de multas no montante atualizado de R$ 9.174, que foi revertida em conexão com essa operação, uma vez que a discussão sobre a incidência ou não desta contribuição está em fase de encerramento no Supremo Tribunal Federal, fato que ocasionou uma redução na rubrica de provisões tributárias.

Em exercícios anteriores, a Companhia havia sido autuada por ter utilizado prejuízo fiscal, apurado na vigência do programa BEFIEX, após mais de seis anos-calendários da formação do referido prejuízo. O valor atualizado da contingência, cuja probabilidade de perda em 31 de dezembro de 2011 era possível, é de R$ 168 milhões. No semestre findo em 30 de junho de 2012, a autuação em questão foi cancelada, em razão da prolação de decisão favorável à Companhia, extinguindo o processo. Diante disso, esse processo foi excluído da relação de passivos contingentes relacionados a processos tributários em andamento com probabilidade de perda possível, e o valor envolvido na discussão não representará mais qualquer impacto financeiro para a Companhia.

Em relação aos demais processos e discussões detalhados na Nota 24 às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não houve alterações relevantes no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012.

20 Capital social - emissão de ações

Em 30 de abril de 2012, a Fibria concluiu o processo de emissão de ações, representado pela emissão de 86.000.000 ações ordinárias sem valor nominal, objeto de oferta pública primária de ações. Desta forma, o capital social em 30 de setembro de 2012, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 553.934.646 ações ordinárias sem valor nominal. O montante líquido obtido com a referida operação é conciliado conforme a seguir:

	Número de ações	Recursos brutos
American depositary shares	12.319.972	195.025
Ações ordinárias ofertadas no Brasil	73.680.028	1.166.355
Total de ações ofertadas	86.000.000	1.361.380
Total dos custos com a emissão (*)		(17.834)
Imposto de renda e CSLL sobre os custos		6.063
Total dos custos de captação líquidos		(11.771)
Total do aumento de capital líquido		1.349.609

(*) Os custos com emissão estão representados substancialmente por comissões aos agentes financeiros que participaram da oferta bem como serviços jurídicos e de auditoria.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

21 Receita líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida individual e consolidada para os períodos apresentados:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Receita bruta de vendas	2.695.925	2.850.438	5.078.590	5.263.086
Impostos sobre as vendas	(54.847)	(163.735)	(99.800)	(211.842)
Abatimentos	(38)	(9.476)	(657.799)	(595.594)
Receita líquida de vendas	2.641.040	2.677.227	4.320.991	4.455.650

Adicionalmente, apresentamos a seguir a receita líquida segregada por tipo de produto, os volumes e a respectiva destinação para os mercados interno e externo:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Celulose				
Volumes (ktons)				
Mercado interno	155.968	134.856	390.007	374.330
Mercado externo	2.371.856	2.362.122	3.456.509	3.358.301
	2.527.824	2.496.978	3.846.516	3.732.631
Receita líquida de celulose				
Mercado interno	157.298	158.068	361.230	362.788
Mercado externo	2.483.742	2.195.037	3.910.148	3.723.615
	2.641.040	2.353.105	4.271.378	4.086.403
Preço médio (R$/ton)			1.110	1.095
Receita líquida				
Mercado interno	157.298	158.068	361.230	362.788
Mercado externo	2.483.742	2.195.037	3.910.148	3.723.615
Papel		324.122		324.122
Serviços			49.613	45.125
	2.641.040	2.677.227	4.320.991	4.455.650

As vendas de celulose totalizaram 3.846.516 toneladas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, 3,1% superiores em relação ao mesmo período em 2011, como resultado do maior

Notas Explicativas

volume vendido para a Ásia. As exportações de celulose representaram 90% do volume das vendas em 2012 e 2011. O destino das vendas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 teve a Europa como a região de maior demanda, alcançando 43% do total, seguida de 24% na Ásia, 23% na América do Norte e 10% na América Latina, comparados a 44%, 20%, 26% e 10%, respectivamente no mesmo período em 2011.

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R$4.320.991 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, 3% inferior quando comparada ao mesmo período em 2011, representados pela redução de 7% decorrente da ausência das receitas de venda de papel e pelo aumento de 4,5% em virtude do aumento do volume.

22 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado para períodos apresentados são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(371.664)	(355.285)	(516.814)	(486.183)
Apropriação de juros - aquisição de ações Aracruz		(40.893)		(40.893)
Amortização de custos de captação	(5.874)	(31.971)	(55.201)	(72.274)
Encargos financeiros na recompra parcial do Eurobonds "Fibria 2020"			(150.917)	
Outras despesas financeiras	(38.014)	(36.215)	(19.930)	(57.233)
	(415.552)	(464.364)	(742.862)	(656.583)
Receitas financeiras				
Receita de aplicações financeiras	102.057	112.267	123.510	132.115
Outras receitas financeiras	11.749	5.094	12.975	13.603
	113.806	117.361	136.485	145.718
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos				
Receita	334.869	197.710	334.869	197.710
Despesas	(487.818)	(572.952)	(487.818)	(572.952)
	(152.949)	(375.242)	(152.949)	(375.242)
Variações cambiais				
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(255.447)	(318.839)	(756.558)	(938.235)
Variações cambial - outros ativos e passivos	(441.130)	(606.169)	80.037	97.793
	(696.577)	(925.008)	(676.521)	(840.442)
Resultado financeiro líquido	(1.151.272)	(1.647.253)	(1.435.847)	(1.726.549)

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

23 Despesas por natureza

As despesas classificadas como custo dos produtos vendidos, despesas com vendas e administrativas para os períodos findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011 são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Custo dos produtos vendidos				
Depreciação, exaustão e amortização	(903.801)	(909.592)	(1.311.913)	(1.318.508)
Fretes	(221.915)	(204.308)	(486.607)	(414.612)
Benefícios a empregados	(202.654)	(237.102)	(322.045)	(329.726)
Custos variáveis (matérias-primas e materiais de consumo)	(1.093.373)	(1.329.606)	(1.637.440)	(1.720.924)
	(2.421.743)	(2.680.608)	(3.758.005)	(3.783.770)
Despesas com vendas				
Benefícios a empregados	(4.440)	(7.980)	(14.761)	(14.722)
Despesas de comercialização (i)	(62.653)	(60.339)	(192.637)	(169.754)
Arrendamentos operacionais	(162)	(215)	(978)	(1.031)
Depreciações e amortizações	(714)	(786)	(9.517)	(8.664)
Serviços de terceiros	(1.701)	(1.713)	(3.169)	(2.899)
Provisão para deterioração de créditos a receber		(1.378)		(1.378)
Outros	(619)	(2.847)	(4.358)	(6.285)
	(70.289)	(75.258)	(225.420)	(204.733)
Despesas administrativas				
Benefícios a empregados	(68.334)	(80.123)	(80.984)	(96.034)
Serviços de terceiros (ii)	(63.954)	(67.665)	(73.833)	(73.886)
Provisões para contingências	(140)	(231)	(176)	(231)
Depreciações e amortizações	(14.605)	(14.644)	(17.742)	(17.448)
Doações e patrocínios	(7.420)	(6.086)	(7.476)	(6.203)
Outras	15.124	13.303	(28.049)	(34.750)
	(139.329)	(155.446)	(208.260)	(228.552)
Outras receitas e despesas				
Programa de remuneração variável dos empregados	(34.425)	(48.532)	(40.994)	(50.864)
Amortização de mais-valia de ativos	(39.760)	(16.799)		
Variação valor justo dos ativos biológicos (Nota 16)	82.262	(39.130)	265.798	5.790
Ganho de capital - alienação Piracicaba (Nota 25 (a) (iii))		175.654		175.654
Outros	(7.048)	(9.325)	(7.432)	(23.604)
	1.029	61.868	217.372	106.976

(i) Contemplam gastos com manuseios de mercadoria, despesas de terminais, comissões e outros.
(ii) Contemplam honorários advocatícios, consultorias, auditorias, serviços administrativos e outros.

Notas Explicativas

24 Lucro por ação

(a) Básico

Apresentamos a seguir a reconciliação do cálculo do lucro (prejuízo) por ação do semestre findo em 30 de setembro:

	Operações continuadas		Operações descontinuadas
	2012	2011	2011
Lucro líquido (prejuízo) do período atribuível aos acionistas da controladora	(751.530)	(753.722)	240.655
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	515.369.602	467.591.824	467.591.824
Lucro (prejuízo) básico por ação (em reais)	(1,458)	(1,612)	0,515

O número médio ponderado de ações nos períodos apresentados foi alterado de 467.591.824 para 553.934.646 ações em função da emissão de ações mencionada na Nota 20. A conciliação do número médio ponderado de ações é apresentada e não contempla as ações mantidas em tesouraria no montante de 342.822 ações:

	Ações emitidas	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Janeiro a abril	467.591.824	467.591.824
Maio a setembro	553.591.824	467.591.824
Média ponderada	515.369.602	467.591.824

(b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias potenciais para fins de diluição.

25 Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

(a) Ativos mantidos para venda

Os ativos mantidos para a venda estão relacionados ao projeto Losango e aos ativos no sul da Bahia, conforme detalhado na Nota 1(d) (ii) e (iii):

Notas Explicativas

	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Projeto Losango	612.430	644.166
Terras e florestas localizadas no sul da Bahia	170.544	
Outros	20.210	
	803.184	644.166

(b) Resultado de operações descontinuadas Conpacel, KSR e Piracicaba

Conforme mencionado na Nota 1(d), as unidades geradoras de caixa denominadas Conpacel, KSR e Piracicaba foram alienadas em 2011. Os resultados das operações descontinuadas para os períodos de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2011, são resumidos no quadro a seguir. Os resultados auferidos pela unidade Piracicaba não foram apresentados como operação descontinuada em função dos valores não serem representativos em comparação com os resultados consolidados da Fibria:

(i) Resultado das operações descontinuadas - Conpacel e KSR

	2011
Receita líquida	65.640
Custo dos produtos	(41.648)
Lucro bruto	23.992
Despesas comerciais e administrativas	(13.575)
Resultado financeiro	(106)
Ganho de capital	357.196
Outras receitas e despesas operacionais	(2.878)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	364.629
Imposto de renda e contribuição social	(123.974)
Lucro líquido das operações descontinuadas	240.655

Notas Explicativas

(ii) Fluxos de caixa das operações descontinuadas - Conpacel e KSR

	2011
Proveniente das operações	36.886
Utilizados nas atividades de investimento	1.558.768
Utilizados nas atividades de financiamento (*)	(1.595.654)

(*) Em função do Consórcio operar com caixa centralizado de seus consorciados, as atividades de financiamento representam o repasse ao consorciado do fluxo de caixa gerado na operação, líquido de investimentos realizados durante o período.

(iii) Ganho de capital

Apresentamos a seguir o ganho de capital auferido no período, resultante da alienação destas UGCs:

	Conpacel e KSR	Piracicaba	Ganho de capital
Valor de venda	1.508.768	567.375	2.076.143
(-) Custo dos ativos líquidos baixados			
Ativos imobilizados e biológicos	(588.946)	(291.578)	(880.524)
Goodwill	(475.413)		(475.413)
Estoques	(84.055)	(90.143)	(174.198)
Demais ativos e passivos	(3.158)	(10.000)	(13.158)
(=) Ganho de capital bruto	357.196	175.654	532.850
(-) Despesa de imposto de renda e contribuição social	(121.447)	(59.722)	(181.169)
(=) Ganho de capital líquido	235.749	115.932	351.681

(c) Obrigações remanescentes das unidades alienadas

Em decorrência das alienações dos ativos CONPACEL, KSR e Piracicaba, a Companhia assumiu certos compromissos de indenização por perdas e/ou contingências, caso venham a ocorrer, conforme disposto nos respectivos contratos de compra e venda, os quais determinam inclusive limites, prazos e procedimentos aplicáveis.

26 Notas explicativas não apresentadas

De acordo com os requerimentos de divulgação constantes do Ofício-Circular CVM/SNC/ SEP/nº 003/2011, nas demonstrações financeiras anuais foram divulgadas notas explicativas com detalhamentos sobre a estimativa do valor justo dos instrumentos financeiros (Nota 6), instrumentos financeiros por categoria (Nota 7), qualidade dos créditos dos ativos financeiros (Nota 8), acordos de arrendamento financeiro e operacional (Nota 21), adiantamentos a fornecedores (Nota 22), programa de

Notas Explicativas

recuperação fiscal (Nota 25), compromissos de longo prazo (Nota 26), patrimônio líquido (Nota 27), benefícios a empregados (Nota 28), programa de remuneração baseado em ações (Nota 29), coberturas de seguros (Nota 33), cujas premissas, operações e políticas não sofreram alterações relevantes em relação à posição apresentada nessa demonstração financeira de 31 de dezembro de 2011. Adicionalmente as informações por segmento (Nota 34 às demonstrações financeiras de 2011) não foram incluídas em função da Companhia não possuir segmentos reportáveis em 30 de setembro de 2012 e as informações divulgadas naquela Nota se referirem as receitas por produtos, região geográfica e concentração de clientes.

27 Testes para verificação de *impairment*

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme a prática contábil descrita na Nota 2.11(a) àquelas demonstrações financeiras, a Companhia realizou o teste anual de *impairment* das UGCs Aracruz, Jacareí e Três Lagoas, conforme descrito nos itens (a) e (b) da Nota 38. Os referidos testes não resultaram na necessidade de reconhecimento de perdas por redução ao valor recuperável dessas UGCs, contudo, foi informado que o valor recuperável da UGC Aracruz excedia o seu valor contábil em aproximadamente R$ 609 milhões. Desta forma, em função da proximidade dos valores econômico e contábil, a Companhia realizou uma avaliação das premissas utilizadas e novos cenários presentes em 30 de setembro de 2012 e concluiu não necessário o reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012.

28 Eventos subsequentes

Em 2 de outubro de 2012 a Fibria informou, por meio de fato relevante, a assinatura de uma aliança estratégia com a *Ensyn Corporation ("Ensyn*"), uma empresa privada incorporada em *Delaware, EUA*. Essa aliança inclui a compra de participação no capital da *Ensyn* no valor de US$ 20 milhões e o estabelecimento de um *Joint Venture* com participação igualitária a ser incorporada em *Delaware* para futuro investimento em produção de combustíveis líquidos e químicos a partir de biomassa no Brasil.

A *Ensyn* desenvolveu e é proprietária de tecnologia provada comercialmente conhecida como *Rapid Thermal Processing™ ("RTP")*, a qual converte madeira e outras biomassas não advindas de alimentos em combustíveis líquidos renováveis e químicos. O principal produto do processo da *Ensyn* é um combustível líquido renovável conhecido com *Renewable Fuel Oil™ ("RFO")*, e que é um substituto do petróleo com múltiplos usos, incluindo aquecimento industrial, conversão para combustíveis de transporte e geração de energia em motores a diesel

O investimento de US$ 20 milhões no capital da *Ensyn* resulta em uma participação de aproximadamente 6% do capital total da empresa e permitirá à Fibria deter um assento no Conselho de Acionistas da *Ensyn*. A Fibria também passa a deter a opção de investir no futuro um valor adicional de US$ 10 milhões no capital da *Ensyn*, aumentando sua participação para aproximadamente 9%.

* * *

Notas Explicativas

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Como determina o parágrafo 2º do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09, as projeções e estimativas divulgadas pelas Companhias abertas deverão ser revisadas periodicamente, em intervalo de tempo adequado ao objeto da projeção, que, em nenhuma hipótese, deve ultrapassar 1 ano. Adicionalmente, conforme requerimento de divulgação contido no Ofício-Circular /CVM/SEP/nº02/2011, a cada arquivamento de DFP ou ITR, a Companhia aberta deverá confrontar estas projeções com os resultados obtidos efetivamente, indicando eventuais distorções.

A Companhia divulgou, em seu Formulário de Referência relativo ao exercício 2011, projeções referentes ao investimento de capital (CAPEX) para o ano 2012. No 3º trimestre de 2012 as informações sobre os resultados efetivamente realizados estão divulgadas no Press Release de resultados.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Cláusula compromissória

"A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social."

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relat· rio sobre a revis«o de informa- »es trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Fibria Celulose S.A.

Introdu- «o

Revisamos as informa- »es cont§beis intermedi§rias, individuais e consolidadas, da Fibria Celulose S.A. (ñCompanhiaò), contidas no Formul§rio de Informa- »es Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balan- o patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstra- »es do resultado para os per²odos de tr° s e nove meses findos nessa data e das muta- »es do patrim¹ nio l²quido e dos fluxos de caixa para o per²odo de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais pol²ticas cont§beis e as demais notas explicativas.

A administra- «o ®respons§vel pela elabora- «o das informa- »es cont§beis intermedi§rias individuais de acordo com o Pronunciamento T®cnico CPC 21 ï Demonstra- «o Intermedi§ria e das informa- »es cont§beis intermedi§rias consolidadas de acordo com o Pronunciamento T®cnico CPC 21 ï Demonstra- «o Intermedi§ria e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 ï Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresenta- «o dessas informa- »es de forma condizente com as normas expedidas pela Comiss«o de Valores Mobili§rios, aplic§veis ¨ elabora- «o das Informa- »es Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade ®a de expressar uma conclus«o sobre essas informa- »es cont§beis intermedi§rias com base em nossa revis«o.

Alcance da revis«o

Conduzimos nossa revis«o de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revis«o de informa- »es intermedi§rias (NBC TR 2410 ï Revis«o de Informa- »es Intermedi§rias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 ï Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revis«o de informa- »es intermedi§rias consiste na realiza- «o de indaga- »es, principalmente ¨ s pessoas respons§veis pelos assuntos financeiros e cont§beis e na aplica- «o de procedimentos anal²ticos e de outros procedimentos de revis«o. O alcance de uma revis«o ®significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, n«o nos permitiu obter seguran- a de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, n«o expressamos uma opini«o de auditoria.

Conclus«o sobre as informa- »es
intermedi§rias individuais

Com base em nossa revis«o, n«o temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informa- »es cont§beis intermedi§rias individuais inclu²das nas informa- »es trimestrais acima referidas n«o foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplic§vel ¨ elabora- «o das Informa- »es Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comiss«o de Valores Mobili§rios.
Conclus«o sobre as informa- »es
intermedi§rias consolidadas

Com base em nossa revis«o, n«o temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informa- »es cont§beis intermedi§rias consolidadas inclu²das nas informa- »es trimestrais acima referidas n«o foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplic§veis ¨ elabora- «o das Informa- »es Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comiss«o de Valores Mobili§rios.

Outros assuntos

Demonstra- »es
do valor adicionado

Revisamos, tamb®m, as demonstra- »es do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referente ao per²odo de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administra- «o da Companhia, cuja apresenta- «o nas informa- »es intermedi§rias ®requerida de acordo com as normas expedidas pela Comiss«o de Valores Mobili§rios aplic§veis ¨ elabora- «o de Informa- »es Trimestrais ï ITR e considerada informa- «o suplementar pelas IFRS, que n«o requerem a apresenta- «o da DVA. Essas demonstra- »es foram submetidas aos mesmos procedimentos de revis«o descritos anteriormente e, com base em nossa revis«o, n«o temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que n«o foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em rela- «o ¨ s informa- »es cont§beis intermedi§rias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

S«o Paulo, 26 de outubro de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Eduardo Guaraná Mendonça
Contador CRC 1SP196994/O-2